

pub

NT

WWW.ONOTICIASDATROFA.PT

Quinzenário | 17 julho 2025 | N.º 305 | Ano 11
Diretor: Hermano Martins | Le

Jornal do Ave

JORGE OCULISTA

A CUIDAR DA SUA VISÃO DESDE 1964



Restaurante Churrasqueira de Finzes

Uber Eats

Glovo

TAKE AWAY ENCOMENDAS

252 411 572
925 349 940

TROFA
RUA ANTÓNIO ADÃO, 58

Cruise Car
RENT-A-CAR

ALUGUER DE VIATURAS LIGEIRAS E COMERCIAIS

TROFA

Rua D. Pedro V, 1149 Edf. Bruxelas loja 2
T. 252 494 630*

V.N. FAMALICÃO

Rua Luís Barroso Edifício Alvares Cabral, lj 2
T. 252 317 596*

SANTO TIRSO

Rua Francisco Moreira, 39
T. 252 833 223*

PÓVOA DE VARZIM

Av. Vasco da Gama C. C. Chavão loja 1
T. 252 617 917*

ENTREGAS E RECOLHAS NO AEROPORTO SÁ CARNEIRO
www.cruise-car.pt

13 POLÍCIA DESMANTELADO GRUPO SUSPEITO DE ASSALTOS VIOLENTOS

28 TROFA

PARCEIRO DE UMA COMUNIDADE +SOLIDÁRIA

ALIMENTAR A COMUNIDADE, COMBATENDO O DESPERDÍCIO

5 ELEIÇÕES

PEDRO NEVES É O CANDIDATO DO CHEGA À CÂMARA DA TROFA

10 TROFA

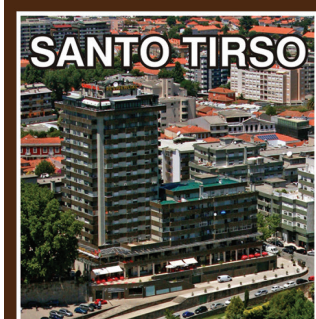
CONHEÇA O PROGRAMA DA FESTA DA SR.ª DAS DORES

14-15 ATUALIDADE

CIDADES DE SANTO TIRSO E FAMALICÃO CELEBRAM 40 ANOS

05 AUTÁRQUICAS

SÉRGIO ARAÚJO AVANÇA À CÂMARA COM PROMESSA DE BAIXAR IMPOSTOS



KANIMAMBO

CAFÉ • BAR • RESTAURANTE

ATUALIDADE

Colóquio da COOPAVE refletiu sobre o futuro da agricultura

O Fórum Trofa XXI foi, a 4 de julho, o palco de um colóquio promovido pela COOPAVE – Cooperativa dos Agricultores de Santo Tirso e Trofa, integrado nas comemorações do 50.º aniversário da instituição. Sob o tema “O setor agrícola de olhos postos no futuro”, o encontro reuniu especialistas, agricultores, empresários e representantes de diversas entidades ligadas ao setor primário, com o objetivo de debater os desafios e as oportunidades da agricultura na região e no país.

Na abertura do colóquio, Jorge Oliveira, presidente da COOPAVE, sublinhou o duplo significado do evento: “Este é um momento de reflexão sobre o futuro do setor agrícola em Portugal, mas também uma celebração de cinco décadas de história, de trabalho coletivo e de resiliência. Ao longo destes 50 anos, a nossa cooperativa desceu, evoluiu e afirmou-se como um pilar de desenvolvimento rural do nosso território”, referiu.

O responsável destacou ainda o papel essencial dos agricultores e da cooperativa na dinamização da economia local e frisou que o colóquio pretende ser o início de um ciclo de debates e ações concretas. Entre os temas abordados, estiveram as alterações climáticas, a escassez de recursos e a necessidade de inovação e sustentabilidade. Jorge Oliveira defendeu que “as pequenas explorações familiares, a fragmentação do território e a escassez de investimento” colocam os produtores “perante obstáculos difíceis”, porém, o otimismo



CARLOS DUARTE FOI UM DOS ORADORES

sustenta-se pela capacidade de terem “produtos únicos, saberes ancestrais e jovens empreendedores com vontade de fazer diferente”.

Ainda assim, é na renovação geracional que reside outra das preocupações, uma vez que, na ótica do presidente da COOPAVE, é essencial para enfrentar o encerramento de explorações pecuárias.

Também Carlos Duarte, presidente da Litoral Rural, marcou presença no colóquio e trouxe exemplos práticos de estratégias já em curso em outros pontos do país, nomeadamente em Matosinhos e na Maia, para apoiar o pequeno agricultor e diversificar as fontes de rendimento das explorações.

“O agricultor, para além de produzir alimentos, pode desenvolver atividades comerciais ou de serviços e gerando rendimento complementar. Pretendemos incentivar os circuitos curtos com os mercados locais, mas essencialmente também criar novos canais, a nível de comércio eletrónico ou outros, que

possam permitir uma maior fluidez e encaminhamento de produtos agrícolas até ao mercado, aproximando o produtor do consumidor e tentando que o produtor saiba mais facilmente quais são as opções que o consumidor valoriza no mercado”, referiu.

Num concelho, como o da Trofa, cujo território “é 80% de terrenos agrícolas e florestas”, Carlos Duarte, que também é presidente da Forestis – Associação Florestal de Portugal, alertou para a importância de criar “valor económico nos espaços florestais”, através do reconhecimento do serviço ambiental prestado pelos agricultores, sobretudo no contexto das alterações climáticas: “Os agricultores estão a gerir esse território, conseguindo não só valorizar a paisagem, mas também assegurar alguma capacidade de armazenagem de dióxido de carbono no solo, através da matéria orgânica acumulada e toda a matéria orgânica no solo, assim como ao sequestro de carbono, quer ao nível das florestas, quer da agricultura. Por isso, além dos produtos que possam colocar no mercado, eles devem ter um rendimento também derivado dessa boa gestão e das preocupações ambientais e com externalidades positivas para aquilo que é o bem comum, o bem coletivo de toda a comunidade”.

A necessidade de uma gestão mais ativa das áreas florestais e a criação de modelos de gestão agrupada foram outras das propostas deixadas por Carlos Duarte, que elogiou o percurso da COOPAVE e reforçou o papel das cooperativas na construção de soluções inovadoras para o setor.



EDITAL

Início do procedimento e participação procedimental da 3.ª alteração ao Regulamento Municipal para a concessão de bolsas de estudo a estudantes do ensino superior.

DR.º ALBERTO MANUEL MARTINS DA COSTA, PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE SANTO TIRSO

Torna público, para efeitos do disposto no nº 1 do artigo 98.º do Código do Procedimento Administrativo e artigo 56.º do Anexo I da Lei nº 75/2013, de 12 de setembro, que a câmara municipal, em reunião de 12 de junho último (item 5 da respetiva ata), deliberou dar início, naquela data, ao procedimento da 3.ª alteração ao Regulamento Municipal para a Concessão de Bolsas de Estudo a Estudantes do Ensino Superior, pretendendo-se, com as alterações a introduzir no referido regulamento, alteração da redação da alínea g) do nº. 1 o artigo 8.º, bem como a introdução de outras alterações que a aplicação do Regulamento tenha revelado necessárias, tendo sido designada como responsável pela direção do respetivo procedimento a técnica superior da Divisão de Educação, Ana Margarida Pereira Ribeiro Machado, em quem ficou delegado, nos termos do n.º 2 do artigo 55.º do Código do Procedimento Administrativo, o poder de direção do procedimento.

Mais se publicita que, nos termos do mesmo artigo 98.º do Código de Procedimento Administrativo, os interessados poderão, querendo, constituir-se como tal no procedimento e apresentar, por escrito, até ao dia 18 de julho, os seus contributos ou sugestões para a alteração do referido regulamento, podendo fazê-lo por carta endereçada à Divisão de Educação, ou por correio eletrónico para o endereço santotirso@cm-stirso.pt.

Podem constituir-se como interessados no presente procedimento, todos aqueles que, nos termos do artigo 68.º do Código do Procedimento Administrativo, sejam titulares de direitos, interesses legalmente protegidos, deveres, encargos, ónus ou sujeições no âmbito de decisões que nele forem ou possam ser tomadas, bem como as associações, para defender interesses coletivos ou proceder à defesa coletiva de interesses individuais dos seus associados que caibam no âmbito dos respetivos fins.

Todo o processo pode ser consultado na Divisão de Educação.

E para constar e devidos efeitos, vai o presente edital ser afixado e publicado nos termos legais.

Santo Tirso, 4 de julho de 2025

O Presidente,


Dr. Alberto Costa

Desemprego desce em Santo Tirso e Trofa no 1.º trimestre

Santo Tirso e Trofa registaram uma redução significativa do desemprego no primeiro trimestre de 2025, segundo o relatório trimestral “Norte Conjuntura”, publicado pela CCDR-Norte. O documento analisa as tendências da economia da região e coloca Santo Tirso como um dos concelhos com maior quebra no número de desempregados inscritos nos centros de emprego, com uma descida de 20,5% no primeiro trimestre do ano.

Já a Trofa registou uma redução de 5%, também em comparação com o mesmo período do ano passado. Ambos os concelhos figuram entre os municípios do Norte mais exportadores e com melhor desempenho na diminuição do desemprego.

Em contraste, o relatório aponta para subidas significativas do desemprego em concelhos como Barcelos (16,1%), Oliveira de Azeméis (15,3%) e Vila Nova de Famalicão (11,6%).

Design de Interiores

RUA JOÃO PAULO II, 615
4785-141 TROFA
T. 252 416 358 F. 252 414 118
bloft@bloft.com

B.LOFT

Interiores Clássicos

RUA CESÁRIO VERDE, 7
4785-252 TROFA
T. 252 418 429 F. 252 414 118
obibelot@obibelot.com
www.obibelot.com

O Bibelot

Coronado Colour Family

19
Julho
21.30 Horas

Bar da Quinta
Canhão de Espuma
Trio Elétrico
Dj Jonny Deep



Com o apoio



Quinta de S. Romão
Rua do Horizonte, 1062
Coronado

ENTREVISTA

“O que realmente importa aos trofenses é a mobilidade, a saúde e a habitação”

Em entrevista, Paulo Queirós, cabeça de lista da CDU à Câmara Municipal da Trofa, lamenta o afastamento da população dos centros de decisão política e acusa o executivo de priorizar obras de visibilidade fácil, esquecendo as questões essenciais, como a mobilidade, a saúde e a habitação. A entrevista completa pode ser vista nas redes sociais do Jornal do Ave, O Notícias da Trofa e TrofaTV, ou ouvida no Spotify, no canal do Jornal do Ave.

JA: A CDU teve representatividade na Assembleia Municipal, não neste mandato, mas nos outros dois mandatos. Considere que a população ficou a perder com a ausência da CDU na Assembleia Municipal neste último mandato?

PQ: Provavelmente, não serei a pessoa mais indicada para fazer essa avaliação, porque fui eu que estive nos dois últimos mandatos e que não fui eleito no anterior, mas, claramente, na nossa análise, a população ficou claramente a perder, porque perdeu-se muito do foco que eram as discussões na Assembleia Municipal. Eu creio que também era unânime, ou pelo menos uma grande maioria, reconhecia o trabalho que a CDU fez naqueles mandatos. Para nós, com a nossa não eleição no último ciclo autárquico, também foi uma surpresa, sinceramente custou-me muito a não reeleição, porque se perdeu a oportunidade de discutir coisas que eram realmente importantes para a Trofa. Neste próximo ciclo autárquico, esperamos estar novamente representados nos órgãos eleitos, sobretudo para as populações e franjas mais frágeis da sociedade, que não têm ninguém que as represente.

JA: Defende uma gestão democrática descentralizada e com capacidade de escuta. O que falhou no último mandato e o que é que é preciso corrigir?

Falhou muita coisa, principalmente houve um afastamento muito grande entre os eleitos e os eleitores. No mandato anterior, ainda havia algum espaço para ouvir a população, mas neste último man-

dato houve um afastamento total. Aquela envolvimento que os eleitos tinham junto das populações passou a ser só aparecer quando há grandes festas, como o Belive e a Expotrofa.

É um comodismo porque têm aquela quase certeza que vão ser reeleitos, façam o que fizerem, e aquela sensação de que está tudo bem e que vão fazer o que querem. E é também uma prática deles, porque, muitas vezes, a proximidade que eles tinham não era real, tiveram que o fazer para conseguir apanhar alguns votos. Não são naturalmente muito recetivos a contributos que não sejam deles próprios.

JA: Disse que este executivo é pródigo em fazer obra visível à custa do que realmente importa. Na sua opinião o que é que realmente importa aos trofenses?

O que realmente importa aos trofenses é a mobilidade, a saúde, a habitação. Não precisamos ir muito longe para apresentar exemplos tão negativos que até parece que não são reais. Aquela rua que vai da zona do Trofashopping até à Urbanização da Barca, é simplesmente horrível, de uma insegurança que não lembra a ninguém. Não se pode circular com crianças, nem ninguém com dificuldade de mobilidade. É um sítio onde passam dezenas, senão centenas de carros por dia.

E só isso faz ver que, no fundo, se eles fizessem uma obra ali, não dá muitos votos porque não é visível, ninguém se apercebe. Então, eles fazem as grandes ciclovias, as grandes obras no Parque.

JA: Anunciaram recentemente um pacote de requalificações em 50 ruas.

A cinco meses das autárquicas e estiveram, pelo menos estes quatro, sem fazer nenhuma requalificação. Isso é propagandístico, não vai ter nenhum impacto na qualidade de vida dos trofenses e, portanto, é mais do mesmo. É preciso que as pessoas tenham essa capacidade de poder andar na sua cidade, no seu concelho, em condições de segurança.

Nós não somos contra as ciclovias. Agora, o que sempre dissemos

é que temos que pensar a nossa cidade ou o nosso concelho com base naquilo que nós queremos não só em função daquilo que está disponível para ser subsidiado. Não podemos desaproveitar esses subsídios. Temos que definir aquilo que realmente queremos e fazer a busca das melhores maneiras de essas obras serem financiadas. As ciclovias teriam muito interesse se passassem nas grandes zonas industriais, se levassem aos centros de saúde. A mobilidade através de bicicleta ou pedestre, sim, mas não só no conceito do lazer.

JA: Para a CDU, quais são as três áreas prioritárias de atuação?

Claramente a rede viária, a saúde e a habitação. Essas são três das muitas que nós consideramos prioritárias, porque, por exemplo, falar de cultura neste concelho, não sei se será correto, porque faz-se dois ou três grandes eventos e depois é um deserto completo. Nós temos infraestruturas que podiam ser mais bem aproveitadas. No tempo em que eu estava na Assembleia Municipal, chamava a atenção, muitas vezes, que era possível revitalizar o Parque Senhora das Dores e Dr. Lima Carneiro. Temos lá a concha acústica, por que é que não convidámos as nossas associações culturais e recreativas a serem promotoras de eventos naquele local periodicamente? Fazer com que as pessoas comessem a ir, naturalmente, ao Parque, porque sabiam que ia haver sempre qualquer coisa. E assim seria possível criar, acima de tudo, os hábitos culturais. Porque isto é algo que não se consegue de um dia para o outro.

JA: E na saúde, o que é que falta diligenciar para melhorar nesta área?

Primeiro de tudo, tínhamos que ter muito cuidado com o Hospital de Santo Tirso e a possível, não digo privatização, mas passagem de gestão para a Santa Casa Misericórdia de Santo Tirso. Nós estamos a perder todos esses conceitos públicos e estamos a passar para as tais parcerias público-privadas.

JA: Mas a Trofa não tem estado um bocadinho à parte do que



PAULO QUEIRÓS, CANDIDATO DA CDU À CÂMARA MUNICIPAL DA TROFA

tem sido este processo no Hospital de Santo Tirso?

Porque, infelizmente, mais uma vez, há o conceito de que nós temos o Hospital da Trofa e que estamos seguros, só que eles esquecem-se que o Hospital da Trofa é um hospital privado e que não tem o mesmo conceito do Hospital de Santo Tirso. Da nossa parte, iria ser logo feita uma tomada de posição firme de que os serviços públicos têm que ser defendidos e postos ao serviço da população e não ao serviço de meia dúzia e muitas vezes criar, artificialmente, dificuldades no acesso a esses serviços para poder beneficiar os privados.

JA: E na habitação, o que será possível fazer para melhorar o acesso?

Neste momento, na Trofa, até temos alguma construção, mas é toda para a classe média-alta. Mais uma vez, o apoio aos especuladores imobiliários, aos grandes lucros. Uma das coisas que fez com que tivéssemos vontade de nos afastarmos de Santo Tirso era sentir que a Câmara de Santo Tirso licenciava tudo o que fosse mau para a Trofa, para criar dificuldades no progresso. Infelizmente, nós estamos quase a chegar a esse ponto com a Câmara da Trofa, a fazer obras em tiras de terreno que não dá para fazer um pombal. Eu sei que às vezes até pode, legalmente, não haver muito a fazer, mas há outras maneiras de se impedir esse tipo de coisas.

JA: Qual é a opinião da CDU em relação aos projetos já iniciados pelo executivo municipal, como o Parque Urbano de

Real e a réplica da Ponte Pênsil?

O Parque Urbano de Real não terá um desacordo nosso, porque é um projeto no sentido de aumentar os espaços verdes e de lazer para a população. Quanto à Ponte Pênsil, a CDU ainda não tomou uma posição, eu só posso dar a minha opinião pessoal e acho que não faz muito sentido, sinceramente. A Ponte Pênsil teve o seu tempo, provavelmente só é recordada porque foi destruída, porque senão neste momento estávamos todos a dizer mal dela, porque não nos ia permitir ter uma passagem condigna. Eu defendo mais a construção de uma ponte a sério e, aí, podemos ir à questão da variante e da ponte que se fez na zona de Lousado, em que nós, desde o princípio, dissemos que não era a melhor solução. Nós devemos ser a única cidade no mundo em que fazemos passar as variantes no centro da cidade e queremos fazer passar o metro pela periferia. Ou somos muito finos, ou então os outros estão todos errados. No nosso entender, fazia muito mais sentido fazer uma ponte a sério, mais a jusante, ou então mais junto a Santo Tirso, para servir Famalicão mais diretamente e servir também Santo Tirso. Não há dúvida que só com a abertura deste último troço o trânsito na Nacional 14, entre o Catulo e a ponte, melhorou de maneira muito visível. Mas, e as populações que vivem na Avenida 19 de novembro? Uma zona onde se projetava que a Trofa pudesse crescer agora é atravessada por uma variante com centenas de camiões por dia.

Nós não vamos desistir de uma variante real e significativa para a Trofa.

Sérgio Araújo apresentou a candidatura à Câmara Municipal da Trofa

Sérgio Araújo foi oficialmente apresentado como candidato da coligação Unidos pela Trofa à presidência da Câmara Municipal nas próximas eleições autárquicas, que decorrem a 12 de outubro. Num auditório Fórum Trofa XXI cheio, apesar do intenso calor sentido na tarde de 5 de julho, o candidato, que contou com o apoio do secretário-geral do PSD, Hugo Soares, e da dirigente do CDS-PP, Catarina Araújo, apresentou aquele que é apelidado de “projeto de confiança” que prossegue o que foi validado pelos eleitores nos últimos 12 anos.

“(A Trofa) foi alvo de um crescimento absolutamente fantástico e que está à vista de todos e só não vê mesmo quem não quer”, sublinhou o candidato que, depois de dois mandatos como vereador, que tiveram como maior desafio autárquico a coordenação do Centro de Vacinação contra a Covid-19, Sérgio Araújo, avança com a candidatura já com muitas propostas anunciadas ao eleitorado.

Uma delas é a diminuição de impostos, concretamente o IMI, como medida para “o alívio da carga fiscal das famílias”. Avançar com a construção do Parque Urbano de Real, diz, é um “compromisso” e na educação, Sérgio Araújo prometeu “triplicar o número de bolsas de estudo”, oferecer “cheques para o ensino su-



SÉRGIO ARAÚJO PROPÕE BAIXAR IMPOSTOS

perior”, assim como “o período de acolhimento e prolongamento no pré-escolar e 1.º Ciclo”, e diligenciar para “resolver o problema da falta de vagas nas creches do concelho”

O candidato falou também do que se propõe para solucionar o problema da habitação e de outros projetos estruturantes no desporto, sustentabilidade e cultura. No primeiro, a proposta é a “construção de um pavilhão desportivo de última geração”, enquanto na cultura a ideia é prosseguir com o projeto já em andamento do centro cultural, cuja designação o candidato adotou do antigo presidente da Câmara, Sérgio Humberto, que o apelidou

de “Palácio da Cultura”.

Na área do urbanismo, Sérgio Araújo quer “planejar com inteligência”, para garantir “mais habitação e mais espaços de lazer”. “Para aumentar a rapidez de resposta nesta área, vamos reformular o atual Via Azul, criando dois gabinetes distintos. Um para particulares, outro para empresários, tornando o relacionamento mais eficaz e mais eficiente”.

No capítulo económico, o foco da candidatura da coligação Unidos pela Trofa será, segundo Sérgio Araújo, o apoio às empresas e à atração de investimento para a criação de emprego. Outra das medidas que o candidato pretende implementar é a instalação de

videovigilância nos parques públicos do concelho.

A luta pela vinda do metro até à Trofa também não foi esquecida no lote de promessas.

Com o ex-presidente da autarquia, Sérgio Humberto, e os atuais vereadores, Renato Pinto Ribeiro e Roque Ferreira, a seu lado, Sérgio Araújo, prometeu lealdade à equipa que escolherá para a Câmara e escusou-se falar da cisão política que levou à candidatura independente de António Azevedo, atual presidente da Câmara, eleito pela mesma coligação.

“É nesta candidatura que nós nos estamos a concentrar e em mais nenhuma. O que quere-

mos é continuar a construir uma Trofa de futuro, mais moderna, mais sustentável. Até dia 12 de outubro, vamos ter imenso tempo para falar de tudo o que nós queremos para o futuro da Trofa, de tudo o que se passou e de tudo o que se vai passar”, afirmou.

No entanto, o tema não passou ao lado da ocasião e teve como interlocutor o secretário-geral do PSD, que até desafiou António Azevedo a “desistir” da candidatura independente. “Não digo isto porque temos medo de qualquer candidatura. Não temos dessa, nem da do Partido Socialista. Nós sabemos o que queremos e o que queremos fazer. Eu digo isto porque nós, no PSD, cabemos todos e sabemos aceitar aquilo que são impulsos ou erros de oportunidade de alguns dos nossos. E porque eu quero que saibam, lá fora, que se quiserem desistir, têm uma porta aberta e têm aqui o seu espaço”, referiu Hugo Soares.

Sobre a cisão política interna no PSD, que ainda dá muito que falar, o social-democrata quis esclarecer que a escolha sobre o candidato foi decidida depois de auscultar o ex-presidente da Câmara Municipal: “Eu perguntei, Sérgio, tu que trabalhaste com os dois, quem é o melhor para continuar o teu trabalho? E o Humberto não teve dúvidas em dizer que era o Sérgio (Araújo)”.

Pedro Neves é o candidato do Chega à Câmara da Trofa

A concelhia da Trofa do Chega anunciou, através de comunicado, a candidatura de Pedro Justino Paiva Neves à presidência da Câmara Municipal da Trofa nas próximas eleições autárquicas.

Natural e residente em S. Martinho de Bougado, Pedro Neves, de 46 anos, é apresentado como “um trofense profundamente enraizado na sua comunidade”, com um percurso profissional ligado à publicidade e à comunicação.

O empresário é descrito como alguém com “capacidade para desenvolver soluções concretas, criativas e eficazes”, qualidades

que, segundo o partido, pretende agora aplicar “na gestão do bem público”.

Militante ativo do Chega, Pedro Neves surge como a aposta da concelhia local por estar “em total alinhamento com os princípios e objetivos” do partido liderado por André Ventura. No comunicado, a estrutura concelhia destaca o seu perfil como um homem “acessível e dedicado”, com um profundo conhecimento “das causas locais e das suas gentes”.

Pai de três filhos, Pedro Neves encara esta candidatura como um compromisso de responsabilidade para com o futuro do con-

celho: “A mudança positiva começa no nosso território”, refere o comunicado, citando o candidato, que defende uma política baseada na “proximidade, escuta ativa e trabalho sério”.

A concelhia sublinha ainda que esta escolha visa “promover a participação de munícipes genuinamente dedicados à sua terra, livres de interesses pré-estabelecidos e desligados de posições de poder já enraizadas”.

Apaixonado pelo desporto automóvel, Pedro Neves acredita que essa vivência lhe ensinou lições importantes: “Para vencer, é preciso coragem para ace-



PEDRO NEVES DEFENDE POLÍTICA DE “ESCUTA ATIVA”

lerar e visão para antecipar as curvas” — uma metáfora que o candidato pretende agora apli-

car à gestão autárquica da Trofa. A apresentação do candidato será realizada a 26 de julho.

ATUALIDADE

Anunciados candidatos às juntas da coligação PS/PAN/Livre na Trofa

A coligação “Trofa em Primeiro”, composta pelo Partido Socialista, PAN e Livre, anunciou os candidatos às juntas de freguesia do concelho da Trofa para as eleições autárquicas de 2025, marcadas para 12 de outubro. A sessão pública de apresentação dos cabeças de lista às seis freguesias está marcada para sexta-feira, 18 de julho, às 21h00, na sede de campanha, no centro da cidade da Trofa.

Vítor Boucinha, engenheiro civil com responsabilidades anteriores no setor hospitalar, é o nome avançado para Bougado. Histórico militante do PS da Trofa, foi, durante quase 20 anos, elemento do conselho de administração do Centro Hospitalar do Médio Ave.

No Coronado, a coligação avança com Teresa Fernandes, antiga vereadora da Câmara Municipal da Trofa, no único mandato socialista de 2009 a 2013. Atual membro das assembleias de freguesia e municipal, Teresa Fernandes tem uma carreira marcada pelo serviço público, incluindo como bombeira voluntária na corporação da Trofa.

André Campos Azevedo, empresário e consultor, é o escolhido para o Muro, onde já integra a Assembleia de Freguesia desde 2021. Para Alvarelos, a coligação apresenta Adriano Teixeira, com 12 anos de experiência autárquica e uma forte ligação ao associativismo. Em Guidões, Rosária Carvalho, professora e ex-tesoureira da Junta, candidata-se com

um passado ativo na luta pela reposição da freguesia.

Em Covelas, a aposta recai sobre Irene Silva, que já integrou a Assembleia de Freguesia, apresentando um plano de ação focado na melhoria das condições sociais.

A “Trofa em Primeiro” sublinha que esta candidatura às freguesias faz parte de um projeto alargado que pretende “recuperar a ambição da Trofa”, defendendo uma gestão mais eficaz e próxima, promotora de desenvolvimento sustentável e de justiça social. Para a coligação, estas escolhas representam “seis rostos, um só compromisso: colocar a Trofa no lugar que merece”.

Em comunicado, a coligação destacou o “compromisso com uma governação transparente,



CANDIDATOS SERÃO APRESENTADOS A 18 DE JULHO

participativa e centrada nas pessoas”, salientando que os nomes agora apresentados “reúnem experiência, conhecimento local e sentido de missão pública”. Ao todo, são seis candidatos, cada

um com ligação reconhecida às respetivas comunidades e com percursos profissionais que refletem a diversidade de competências que a coligação pretende levar à administração local.

CDU apresenta candidatos a oito freguesias de Famalicão

A Comissão Coordenadora da CDU em Vila Nova de Famalicão anunciou os candidatos a oito freguesias do concelho, para as próximas eleições autárquicas, agendadas para 12 de outubro.

Entre os nomes apresentados, Luís Marques, de 24 anos e conferente, vai liderar a lista da CDU em Delães pela primeira vez. Em Fradelos, a candidatura recai sobre Nelson Forte, serralheiro de 41 anos e membro da Comissão Concelhia do PCP, que defende a



NELSON FORTE

necessidade de reforçar a presença da CDU nesta freguesia. Para Gavião, o candidato escolhido foi Ed-

gar Rego, de 40 anos, serralheiro e bombeiro voluntário, que diz conhecer bem a realidade local e querer contribuir para um desenvolvimento harmonioso da freguesia.

Em Oliveira Santa Maria, o can-



MANUEL REIS

didato é Manuel Reis, reformado e antigo operário têxtil, que destaca como prioridades a criação de habitação acessível e o apoio a famílias com dificuldades. A candidatura em Oliveira São Mateus é liderada por Elisabete Coelho, professora de 50 anos e atual eleita na Assem-



ELISABETE COELHO

bleia de Freguesia. Marco Araújo, operário têxtil de 49 anos, nascido em Pedome, assume o compromisso de ser uma voz ativa na assembleia de freguesia local. Já na União de Freguesias de Vale São Cosme, Telhado e Portela, o empresário César Vieira, de 45 anos, propõe-se empenhar-se na melhoria da qualidade de vida dos residentes. Em Vermoim, a candidatura é encabeçada por José Araújo, reformado e antigo dirigente sindical, que tem dedicado a vida à defesa dos direitos dos trabalhadores

e acredita que a freguesia precisa que a sua voz continue a ser ouvida com o reforço da CDU.

A CDU destaca que os candidatos escolhidos são fortes, com conhecimento local, rigor técnico e proximidade democrática, assumindo um compromisso ativo com a justiça social e a defesa do interesse público. O partido sublinha a importância deste momento para avançar com “determinação e coragem”, dando voz aos problemas do quotidiano e apresentando soluções concretas e eficazes para a população.



MARCO ARAÚJO



LUÍS DE MARQUES



EDGAR REGO

Alberto Costa apresenta recandidatura à Câmara de Santo Tirso

O atual presidente da Câmara Municipal de Santo Tirso, Alberto Costa, vai formalizar a candidatura a um novo mandato na próxima sexta-feira, 18 de julho, às

18h30, no Parque Urbano de Geão.

A sessão de apresentação da candidatura pelo Partido Socialista, sob o lema “Avançamos Lado a Lado”, contará com a presença de

Nuno Araújo, presidente da Federação Distrital do Porto do PS.

Alberto Costa assumiu o cargo de presidente da Câmara em junho de 2019, quando assumiu

o cargo após a renúncia de Joaquim Couto. Na altura, era vice-presidente e número dois da lista mais votada nas eleições autárquicas de 2017. Em 2021, concorreu

à autarquia como cabeça de lista pela primeira vez e venceu, num sufrágio em que o PS elegeu sete vereadores, contra dois da coligação PSD/CDS-PP.

“Habitação, mobilidade, área social e educação são os eixos fundamentais da candidatura”

Em entrevista, Ricardo Pereira, candidato da coligação Juntos por Santo Tirso (PSD/IL), faz duras críticas à gestão municipal, acusando o executivo de só fazer obras em ano de eleições e de desvalorizar áreas como a habitação, a educação e a cultura. Promete uma alternativa que aposta na proximidade e na mudança do paradigma da governação local. A entrevista completa, executada numa parceria entre o Jornal do Ave e o Jornal Entre Margens, pode ser vista nas redes sociais de ambos periódicos e no Spotify do Jornal do Ave.

JA: O PSD em Santo Tirso surge nesta campanha numa posição interessante. Apesar de ter obtido em 2021, nas autárquicas, o pior resultado da sua história, recentemente conseguiu vencer as eleições legislativas pela primeira vez, em 10 anos. Como é que se conciliam estas duas realidades?

RP: São eleições distintas. As eleições as autárquicas têm um foco, mais virado para as pessoas e projetos políticos. Nós não podemos embandeirar, aquilo que foi o resultado obtido mas também não posso ser hipócrita e dizer que não nos dá alguma confiança e algum conforto. É sempre preferível ganhar do que perder e eu não me esqueço, que desde 1980, foi a vitória mais expressiva que tivemos no nosso concelho. Agora, o que aconteceu em 2021 foi uma forte abstenção por parte do nosso eleitorado tradicional e essa reflexão interna já a fizemos. Desde logo percebi que tínhamos que ter candidatos às juntas de freguesia muito cedo e que não podíamos deixar para a última hora. Porque se nós continuarmos sem ganhar freguesias, nenhum candidato a presidente de Câmara ganha. É preciso que as pessoas confiem no projeto e na pessoa, para que o voto depois possa ser dado. Esta é, sem dúvida, a primeira componente. Depois está no terreno e na presença em tudo o que é atividade da freguesia ou do município. Um político tem que estar presente e nestes últimos quatro anos foi o que fizemos.

JA: O PSD seguiu a estratégia adotada desde 2013, em que firmou a primeira coligação com o PPM, depois nas duas seguintes com o CDS e desta vez vai com a Iniciativa Liberal (IL) e de for-

ma surpreendente não conta com o CDS. O que é que correu mal na negociação para o CDS ter rompido com o acordo?

O CDS esteve connosco até três horas antes da assinatura do acordo e tinha, há alguns dias, a cópia do acordo e o logótipo da coligação Juntos por Santos Tirso. Sempre houve transparência e o cuidado de manter todos informados por igual. Não foi um processo que demorou uma semana, mas sim meses, nomeadamente com o CDS, comecei conversações com o antigo presidente já o ano passado, mas independentemente disso nós chegamos a acordo nos típicos lugares (de candidatura), mas por espanto o que criou algum problema foi realmente a posição das siglas dos partidos. O CDS começou a criar algum desconforto no dia anterior à apresentação da coligação, referindo que devia ter a sigla à frente da IL. Respondi que já sabiam desse facto e nunca tinham manifestado qualquer problema. Definimos a ordem dos partidos pela representatividade de votação de partidos da última eleição. Objetivamente, não temos um comparativo dos votos expressos do CDS no município e o último que temos remonta a 2022 para as legislativas, que é uma votação inferior a 500 votos. E foi por esse comparativo que colocámos as siglas da coligação. A presidente da concelhia do CDS informou-me, já no próprio dia, às 14h00, que não havia acordo, por não estarem reunidas as condições. Fiquei muito triste, mas eu sou um homem de compromissos e o compromisso seguiu.

JA: E o que é que a IL traz de benéfico para esta coligação?

A IL, além das propostas um pouco mais liberais que vamos incluir no nosso programa eleitoral, conjuga-se também pela soma de valor jovem, e de alguma irreverência. São jovens com muito valor, com visão e que sabem também o que pretendem para o nosso município. Apresentaram no manifesto que queriam ver incluído no programa eleitoral, obviamente, e também alguma atribuição de lugares, mas foi um processo muito rápido e transparente, que chegou a bom porto.

JA: Quando olha em retrospectiva para este mandato, para a atuação do executivo da Câmara Muni-

cipal, o que é que lhe salta à vista?

O Executivo acusava o PSD de só aparecer de 4 em 4 anos e, agora, vemos precisamente o oposto, um Executivo que só aparece e só se lembra que há obra para executar de 4 em 4 anos. Basta ver a situação das ruas que estavam e que estão a alcatroar agora, para tapar os olhos e para dizer que fizeram alguma coisa. Em termos de obras estruturantes para o nosso Município, falhou, falhou muito. Desde logo na Habitação, mas também podia falar, por exemplo, no saneamento, ou no abastecimento de água. São dois ou três pontos que são importantes, mas que se calhar, não dão votos. O importante agora é ir para a Malafaia e gastar 300 mil euros, mas esquecer-se daquilo que é a estrutura e daquilo que é o básico, e nós não temos o básico.

JA: O executivo tem aprovado ao longo do mandato os resultados económicos, com enormes restrições orçamentais, exceto que no último ano ainda apresentou resultado líquido negativo. Como é que interpreta estes resultados?

Os excedentes orçamentais que a Câmara obteve foram fruto de não ter executado obras. Os orçamentos constroem-se com base na receita, se temos, por exemplo, 60 milhões de euros em receitas, como os impostos pagos por todos os municípios, então temos de encontrar as despesas para aplicar. Aquilo que aconteceu foi que os diversos saldos de 5 ou 6 milhões foi por não aplicação da despesa, foram obras não foram executadas. Mas um défice também não é de todo desejável e foi o que o que se obteve. Porquê? Objetivamente por má gestão do executivo, as prioridades foram mal executadas. Tivemos um défice de quase 300 mil euros, e para que fique registado, qualquer que seja o próximo presidente de Câmara, eu quase que garanto que as contas públicas do próximo ano vão ser ainda mais negativas, porque estamos a perceber daquilo que está a ser gasto, porque é ano de eleições.

JA: Que áreas de atuação definiu como prioritárias?

A habitação é importante, a mobilidade e os transportes também são áreas que temos que melhorar. Aliás, mesmo já estando razoavelmente melhor do que há cinco anos, ainda há



RICARDO PEREIRA, CANDIDATO À CÂMARA MUNICIPAL DE SANTO TIRSO

muito para fazer. A área social, sem dúvida, tem aqui uma componente muito importante, a par da área da educação, que estão completamente desvalorizadas e que são aquelas que realmente mudam o nosso município.

No dia 19 de julho, vamos apresentar o programa cultural. A cultura, não estando definida nestes quatro eixos, também é prioritária. Precisamos de incluir o nosso município na Rede Nacional da Cultura, com eventos de âmbito nacional, para isso também precisamos de espaços. A cultura tem sido esquecida no nosso município, se bem que, um pouco à margem, Vila das Aves até já tem alguma atividade cultural interessante e por isso dou os parabéns à diretora do Centro Cultural, mas temos de pensar no âmbito concelhio. Obviamente que a Casa das Artes em Santo Tirso que eu propus, que andam aí a apelidar de CHATGPT, é mesmo para fazer e sem grandes custos para o município, porque há vários fundos comunitários disponíveis para isso.

JA: Está em execução a estratégia local de habitação. Como é que pretende solucionar esta questão? E como é que avalia aquilo que tem sido o trabalho da Câmara Municipal neste âmbito?

O trabalho foi fraco. Ainda estas semanas, têm passado, seja na reunião de Câmara, seja na Assembleia Municipal, alterações ao PPI, que constantemente tiram verba na habitação do 1.º Direito, para colocar noutras rubricas, sem pudor nenhum.

O que é que nós queremos fazer? Identificar tudo aquilo que temos no nosso município, que está devoluto, e que pode ser reaproveitado. A ideia é criar mil fogos habitacionais no eixo

2025-2029.

A estratégia também tem que passar pela criação e disponibilização de terrenos, vendidos a baixo custo, para que as pessoas possam comprar e construir a sua habitação.

JA: A revisão do PDM está em curso e o PSD tem sido muito crítico da forma como a Câmara Municipal tem conduzido o processo. O que é que teria feito diferente?

Faria tudo diferente. Isto foi uma completa trapalhada, desde logo porque não foi discutido com os municípios. Essa é a primeira grande falha. A revisão está desde 2018, ou seja, muitos anos para que se consiga fazer muito melhor do que aquilo que foi feito. É dever de um presidente de Câmara esclarecer todos os municípios num documento estruturante a dez anos. O nosso PDM está em vigor desde 2011 e estamos em 2025. As pessoas não sabem o que está lá, é difícil de entender, porque objetivamente são documentos muito extensos. Objetivamente o PDM tem muitos problemas. Primeiro, no Vale do Leça, existem 300 hectares que vão desaparecer em termos de Reserva Agrícola (RAN) e Reserva Ecológica (REN), para dar origem a uma zona industrial. Em 2017, quando tivemos a proposta de 150 hectares, caiu o “Carmo e a Trindade”. Agora estamos a falar do dobro e nem uma única palavra. A consequência disto é que se nós retirarmos estes 300 hectares de RAN e REN no Vale do Leça, eles vão ter que aparecer noutra parte do concelho. Vão aparecer em Vilarinho, Vila Nova de Campo e Roriz, que são, como sabemos, áreas urbanas densamente mais populosas que o Vale do Leça.

ENTREVISTA

“Famalicão precisa de uma estratégia ambiental séria e participada”

Candidata do PAN à Câmara Municipal de Famalicão, Sandra Pimenta propõe a criação do Vigilante da Natureza, do Provedor Municipal dos Animais e de habitação acessível no concelho. A entrevista completa pode ser vista nas redes sociais do Jornal do Ave, ou ouvida no Spotify.

JA: Referiu na apresentação da candidatura que o programa eleitoral foi construído com a comunidade e as associações locais. Que temas ou preocupações surgiram com mais força?

SP: O nosso programa eleitoral, que ainda não está fechado, porque tem de se adaptar às exigências atuais e a contextos específicos, está a ser construído desde 2021, porque todos os problemas que nos foram vindo a ser sinalizados pela comunidade, nós sempre demos nota deles e percebemos que são as preocupações e os desafios que o nosso concelho enfrenta. Fora isso, também reunimos com as associações locais, obviamente dentro das áreas que nos importa também aqui apresentar um trabalho mais profundo, porque entendemos que o concelho de Famalicão tem carências nessas áreas específicas.

JA: E nestas áreas específicas, destacou episódios de destruição ambiental, como o caso de Outiz, ou da Reserva Ecológica em Oliveira Santa Maria. Considera que estes foram os erros mais graves do executivo municipal?

Provavelmente está no top 3. A questão das hortas que estavam no Parque da Devesa, que já foi evidenciada em 2021, marca, provavelmente, um ponto de viragem na governação do Executivo. Foi um processo lamentável o que ali se passou, ninguém retirou, pelo menos da parte do PAN, a legitimidade do proprietário, mas o que entendemos é que estes diálogos não foram produtivos e positivos para a comunidade. A partir daí, temos assistido a várias decisões que são lamentáveis, porque não envolvem a comunidade, e o caso de Outiz

foi a cereja em cima do bolo da destruição. Porque todo o processo, desde em pouco mais de um mês ter sido aprovada a Declaração de Interesse Público Municipal, em reunião de Câmara, e logo no mês seguinte ir a uma Assembleia Municipal, em que lembro que entre aprovada por uma maioria, mas também com a abstenção dos restantes partidos, permitiu que este processo não fosse tão transparente como gostaríamos. A comunidade, não só daquelas freguesias, deveria ter sido esclarecida sobre exatamente que tipo de projeto estava previsto para ali. Hoje já temos a noção, porque chegámos lá e conseguimos perceber a dimensão daquela central fotovoltaica. Recebemos inúmeros e-mails e mensagens de pessoas completamente desgostosas do que lá se passou, já com impactos na própria produção agrícola. Fomos ao terreno e reunimos com agricultores, estamos a falar de uma zona que até pela própria inclinação e por toda a destruição que lá ocorreu deixou de reter águas, ou seja, os campos que ficam abaixo desta construção acabam por ficar alagados, mas também as casas. Outra coisa que, para nós, não faz sentido, desde logo, como é que não se previou manter aquela zona do topo que é o do Penedo da Lua em preservação, onde foram abatidos os que, aparentemente, seriam cerca de 300 sobreiros, mas quero partilhar que nós estivemos lá muitos dias, fizemos muitas filmagens, e vimos os lotes de sobreiros que lá tinham e eu tenho sérias dúvidas que tenham sido só 300.

JA: E o que é que se poderá fazer agora?

Ali, nada. O nosso objetivo é que este tipo de projetos seja tratado de forma diferente. Temos que determinar qual é a capacidade limite do nosso concelho, porque esta não é única central fotovoltaica. Temos solicitado informações à Câmara Municipal para nos mantermos atualizados sobre potenciais projetos que possam vir a ser aprovados, sabemos que havia mais pedidos, não sabemos se to-



SANDRA PIMENTA, CANDIDATA DO PAN À CÂMARA MUNICIPAL VNFAMALICÃO

dos irão para a frente, mas preocupa-nos, porque aquela central, pela sua capacidade de produção, não precisou de avaliação de impacto ambiental, e o que se percebe é que é construída uma naquele local e depois mais outra, mais outra, e não há uma avaliação do conjunto e qual o impacto.

JA: Propõe a criação da figura do Vigilante da Natureza. Que funções teria e como se articularia com os serviços municipais?

Defendemos, em 2021, a criação do guarda-rios, e finalmente a Câmara Municipal avançou com esta nossa ideia. Percebemos que ela não é suficiente, aliás, basta acompanhar as redes sociais para perceber que o número de efetivos com estas funções não é suficiente para todas as ocorrências, mas nós queremos alargar as competências desta figura, ou seja, não pensar exclusivamente na questão dos rios, que sabemos que é um problema gravíssimo em Famalicão, mas ter aqui uma figura municipal que possa, de alguma forma, fazer esta coordenação juntamente com a vigilância em termos de florestas, por exemplo, porque também não nos podemos esquecer que todos os anos Famalicão é afetado por grandes incêndios. A ideia é criar quase uma equipa de resposta articulada com a Proteção Civil e outras entidades, para que a nível local possamos ter um acompanhamento e fiscalização mais de perto. Não podemos estar aqui a exigir que o posto do SEPNA, que fica em Barcelos, se desloque

num ápice, para conseguir identificar de onde é que ocorre a descarga de um lixo no meio da floresta, de uma descarga no rio, ou de um crime qualquer que possa acontecer na Natureza.

Nós temos descargas diárias de resíduos que nunca conseguimos perceber, porque o Executivo nunca explicou, no centro de Famalicão. O PAN Famalicão tem vindo a dizer isto desde a sua fundação, o Rio Pelhe é um esgoto a céu aberto. Não adianta fazer o marketing muito próprio da Câmara Municipal e dizer que está a investir mais de um milhão na recuperação das margens do Rio Pelhe. Para um executivo e uma maioria de PSD e CDS, que está lá desde 2001, para nós é simplesmente vergonhoso que ainda não tenha resolvido este problema.

JA: O PAN propõe também um pelouro autónomo para a proteção e bem-estar animal e a figura do Provedor Municipal dos Animais. Como seria estruturada esta coordenação?

Nos últimos anos, temos assistido a um não assumir deste pelouro do bem-estar animal, ou seja, realmente a Câmara tem esse pelouro, está envolvida na parte do ambiente, mas não se percebe muito bem quais são as estratégias a nível de políticas para esta figura do Provedor ou da Provedora Municipal seria autónoma, que poderia trabalhar com este pelouro, num todo, porque o bem-estar animal não são só cães e gatos, obviamente. Um dos alertas que estamos constantemente a receber é para as con-

dições em que os animais são mantidos nas feiras semanais, inclusive que as jaulas não são as apropriadas, os animais estão sem espaço para se movimentar, portanto, há legislação para cumprir em qualquer espaço e aqui a Câmara Municipal tem as suas competências através da Veterinária Municipal e também tem que atuar nessa linha.

Defendemos a criação da Ambulância de Socorro Animal, uma vez que foi criada a Equipa de Resgate Animal, mas é uma equipa que por falta de recursos acaba por não conseguir dar resposta a tudo. E depois temos de evitar os canis municipais e apostar em políticas de esterilização, em fiscalizar para perceber se todos os animais estão identificados com um chip e em socorrer da melhor forma os nossos melhores amigos.

JA: O PAN tem também como proposta a criação do Observatório dos Direitos Humanos.

Para fazer esta ponte em todas as áreas. Nós não podemos continuar a pensar as áreas de atuação do município em caixinhas isoladas. Ora temos a área da saúde, ora temos a área da educação, não, nós estamos todos interligados, completamente, e, portanto, a questão da habitação é uma questão que nos preocupa. Apesar das notícias dizerem que, em termos de arrendamento, acho que era, salvo erro, oito euros o metro quadrado, basta fazer as contas para perceber quanto é que isso significa, por exemplo, num apartamento um T2 à volta de 100 metros quadrados. Quem é que pode pagar? A generalidade das famílias não consegue pagar isto. E até temos agora a comparação, porque recentemente foi atribuída a primeira casa com um arrendamento acessível por parte do executivo, em que um T2 vai custar cerca de 330 euros, portanto, percebe-se aqui a disparidade de preços. É preciso termos esta estratégia local adaptada, porque tem que haver dados sobre quais são os imóveis em Famalicão que podem ser realmente reaproveitados para a questão da habitação.

JUSTIFICAÇÃO

Maria Adelaide Esteves Gonçalves - Notária -
São João da Madeira

Cartório: Rua D. Afonso Henriques, n.º 1929, 3700-344 São João da Madeira

Certifica

Para fins de publicação, que, nesta data e neste Cartório, lavrada a partir de folhas 41 do Livro de Notas n.º 301, foi celebrada uma escritura de justificação, em que Maria da Conceição de Campos Moreira, NIF 132 062 798, e marido Augusto Barros Maia, NIF 127 070 583, casados sob o regime da comunhão de adquiridos, residentes e com domicílio fiscal na Rua do Vale, n.º 773, Alvarelhos, União das freguesias de Alvarelhos e Guidões, concelho da Trofa, declararam o seguinte:

Que, por escritura de Justificação, outorgada neste Cartório, em vinte e três de Janeiro de dois mil e vinte e cinco, lavrada a partir de folhas noventa e sete, do Livro de Notas número duzentos e noventa e sete, a primeira outorgante mulher declarou, por lapso, que era dona e legítima possuidora, com exclusão de outrem, dos bens seguintes:

1. Prédio urbano, composto por casa de dois pisos, em condições muito deficientes de habitabilidade, com a área coberta de duzentos e quarenta e oito vírgula oitenta e sete metros quadrados e área descoberta de duzentos e um vírgula treze metros quadrados, sito no lugar de Vale, da freguesia de Alvarelhos, concelho da Trofa, a confrontar do norte com caminho, do sul, nascente e do poente com Manuel Moreira Marques, inscrito na matriz predial urbana sob o artigo 1538, da União das freguesias de Alvarelhos e Guidões, concelho da Trofa (que proveio do artigo urbano 285, da freguesia de Alvarelhos extinta), com o valor patrimonial e atribuído de 5.736,91€, omissos no registo; e

2. Prédio Rústico, denominado “Campo da Cortinha”, composto por terreno de cultura, com a área de quatro mil e quinhentos metros quadrados, sito no lugar de Vale, da freguesia de Alvarelhos, concelho da Trofa, a confrontar do norte e nascente com casa do próprio, do sul com Joaquim Moreira Marques e do poente com Manuel Moreira Marques, inscrito na matriz predial rústica sob o artigo 320, da União das freguesias de Alvarelhos e Guidões, concelho da Trofa (que proveio do artigo rústico 337, da freguesia de Alvarelhos - extinta), com o valor patrimonial e atribuído de 133,49€, omissos no registo.

Mais aí declarou a primeira outorgante mulher, entre outras coisas, que os referidos prédios vieram ao seu poder, por contrato verbal de doação que lhe foi feito por seus pais Manuel Moreira Marques e mulher Sofia de Campos Cunha, casados sob o regime da comunhão geral de bens e que possuiu esses identificados prédios, como seus bens próprios, há mais de vinte anos, quando, na verdade, estes prédios vieram ao poder, não da primeira outorgante, como esta por lapso declarou, mas sim ao poder dos ora primeiros outorgantes, por contrato verbal de doação, feita pelos pais da primeira outorgante mulher, os referidos Manuel Moreira Marques e mulher Sofia de Campos Cunha, aos primeiros outorgantes, Maria da Conceição de Campos Moreira e marido Augusto Barros Maia.

Que, estes prédios foram possuídos durante mais de vinte anos, por ambos os cônjuges, ou seja, pelos primeiros outorgantes, pelo que ao contrário do que foi referido, por lapso, os bens adquiridos por usucapião são bens comuns do casal e não bens próprios da primeira outorgante mulher.

Que, nestes termos, retificam a escritura de justificação, no sentido de que os primeiros outorgantes adquiriram por usucapião os mencionados prédios, que são bens comuns do seu casal e não bens próprios da primeira outorgante mulher, como por lapso esta referiu, não tendo, todavia, dado o modo de aquisição, documento que lhes permita fazer prova do seu direito de propriedade, para efeitos de registo predial. Está conforme original e na parte omitida, nada há em contrário que amplie, modifique, restrinja ou condicione a parte transcrita.

S. João da Madeira, vinte e cinco de Junho de dois mil e vinte e cinco

A Notaria,

Maria Adelaide Esteves Gonçalves

Diogo Barros é o candidato do Bloco de Esquerda a Vila das Aves

O Bloco de Esquerda escolheu Diogo Barros, de 22 anos, como cabeça de lista à freguesia de Vila das Aves, no concelho de Santo Tirso. A candidatura conta ainda com Sofia Torres, de 42 anos, como segunda candidata.

Diogo Barros, residente em Vila das Aves, formado em Marketing e Publicidade e antigo estudante da Escola Secundária D. Afonso Henriques, combina várias experiências profissionais no concelho — onde trabalhou no comércio local, numa fábrica e atualmente dirige um negócio de marketing e opera como caixa num supermercado. Tendo sido fundador e porta-voz do movimento Humanamente, dedicado aos direitos humanos no Vale do Ave, e coordenador da Marcha LGBTQIAP+ de Santo Tirso, Barros destaca-se pelo “compromisso com a inclusão, a igualdade e a justiça social”.



HABITAÇÃO É A ÁREA PRIORITÁRIA de e a justiça social”.

Sofia Torres, operária têxtil e residente de longa data em Vila das Aves, junta-se à iniciativa do BE enquanto independente, motivada pela “vontade de dar à vila uma nova energia, livre das amarras do passado e das políticas repetidas por PS e PSD”. A sua candidatura surge do “desejo sincero de contribuir para uma

vila mais justa, dinâmica e próxima das pessoas”.

A lista do Bloco propõe um conjunto de prioridades para a freguesia. No domínio da habitação, defende-se o alargamento do parque habitacional público e a criação de “uma bolsa de arrendamento acessível, com especial atenção a jovens e trabalhadores com baixos rendimentos”. No campo da mobilidade, a aposta recai na promoção de melhores transportes públicos e na adaptação de ruas para garantir acessibilidade a pessoas com mobilidade reduzida.

Central ao projeto está ainda a revitalização cultural, com a proposta de requalificação do antigo Cine Aves numa “Casa Avense”, um espaço que albergaria cinema, auditório, áreas de reunião e instalações dedicadas a jovens, associações e grupos informais.

Trofa parou para ver paraquedistas a aterrar na Alameda

Num cenário digno de um filme, o céu da Trofa abriu-se para receber quatro paraquedistas que, um a um, rasgaram as nuvens e aterraram em pleno coração da cidade, na Alameda da Estação. Num momento pouco visto, os trofenses assistiram aos paraquedistas a lançar-se do ar e a pousar no centro urbano, num espetáculo que misturou adrenalina e emoção, arrancando aplausos de todos os que encheram o local para assistir a um dos momentos altos da 1.ª Romaria de Paraquedistas da Trofa.

A organização do evento foi assegurada pelo Núcleo de Paraquedistas da Trofa, uma associação jovem, com cerca de 40 membros, que nasceu da vontade de manter a camaradagem entre militares e ex-militares paraquedistas e de dar a conhecer à comunidade o espírito da vida militar.

“Este dia foi preparado com muito cuidado, durante cerca de quatro meses. Tivemos vários desafios e contamos com a colaboração da Câmara Municipal



LANÇAMENTO ATRAIU DEZENAS DE CURIOSOS

da Trofa, dos Bombeiros, da Proteção Civil, da Polícia Municipal e da GNR. A todos deixamos um agradecimento”, explicou Bruno Maia, elemento da organização.

O responsável destacou ainda a importância da romaria, que incluiu um almoço e uma tarde de convívio nos parques da cidade, para reforçar os laços entre gerações de paraquedistas e

para mostrar à população o que é a vida militar e, em particular, a vida do paraquedista. “O Núcleo de Paraquedistas da Trofa foi criado por camaradas que quiseram fomentar a união e a camaradagem entre várias gerações. Temos membros que vêm do Baixo Vouga, do Algarve, de Trás-os-Montes, e isso mostra o espírito que nos une”, referiu.

ATUALIDADE

Festa da Senhora das Dores com programa completo

A menos de um mês da festa de Nossa Senhora das Dores, o programa está completo e promete animar a cidade da Trofa. De 9 a 18 de agosto, o público pode contar com concertos com nomes sonantes da música, como Miguel Araújo, que atua no dia 16, às 21h30.

Este é um dos dias grandes da romaria e conta com uma novidade, o despique de bombos, marcado para as 14h00, seguido da charanga da orquestra sinfónica e da atuação da fadista trofense Paula Canossa (21h30).

A sessão de fogo piromusical está marcada para a meia-noite e, depois, o terrado é tomado pelos The Ruscking Bastards e DJ Kevu.

A majestosa procissão em honra de Nossa Senhora das Dores

acontece a 17 de agosto, a partir das 17h00 e ligará a Igreja Matriz de S. Martinho à Capela Nossa Senhora das Dores. Nessa noite, o palco é de Soraia Ramos (21h30) e, após a sessão de fogo de artifício, às 23h30, o palco será do grupo Smells Like 90's, que leva até ao público clássicos da última década do século XX.

Os 4Mens são os cabeças de cartaz de 15 de agosto, num concerto marcado para as 22h00, que será seguido pela apresentação do DJ Quim das Remisturas. Nesse dia, o palco também será do artista trofense Xavier (21h00).

Os ritmos brasileiros e bem ritmados de Ivete Sangalo vão animar o terrado a partir das 21h30 de 14 agosto, com o espetáculo da banda de tributo Sai do

Chão. Neste dia, os DJ Lumière (20h30), Two Friends (23h00) e André Silva e Tiago R (00h30) também tomam conta do palco das festas.

Para 13 de agosto está marcada a noite de comédia, a partir das 21h30, com Eduardo Marques, David Silva, João Faquire e João Dantas.

A 10 de agosto, a comissão de festas mantém uma atividade iniciada o ano passado. A bênção dos capacetes, está marcada para as 11h00, num dia em que atuam Madmess (13h30) e Lyzzard (14h30). O Festival de Folclore começa às 17h00 e o Grupo Musical Sons e Cantares do Ave atua às 21h30. O Conjunto Típico do Val sobe ao palco a 11 de agosto, às 21h30, e à mesma hora, no



FESTA REALIZA-SE DE 9 A 18 DE AGOSTO

dia 12, apresenta-se a Orquestra Ritmos Ligeiros.

O primeiro dia de festa, 9 de agosto, ficará marcada pela solenidade da missa, às 21h00, na Igreja Matriz, seguida de pro-

cessão das velas, até à Capela de Nossa Senhora das Dores. A noite prolonga-se com a participação dos DJ Edu e MAD CZ, no terrado da Capela.

Augusto Canário nas festas de S. Pantaleão no Muro

A freguesia do Muro, na Trofa, volta a celebrar as tradicionais festas em honra de S. Cristóvão e S. Pantaleão, que este ano se realizam de 25 a 27 de julho.

No dia 25, dia dedicado a S. Cristóvão, há missa na Igreja Matriz, às 20h30, à qual se segue a procissão. A animação musical estará a cargo do Grupo Vozes do Tâmega, a partir das 22h30.

O fim de semana começa com a entrada do grupo de Zés P'reiras de Delães, às 08h00,

para um percurso pelas ruas da freguesia. Às 17h00, há missa vespertina na Capela de S. Pantaleão.

À noite, o palco será de Augusto Canário & Amigos, num espetáculo marcado para as 22h00. Antes, há atuação do grupo Danças Pra'Pular do Muro.

A noite termina com a sessão de fogo de artifício, à meia-noite.

No dia 27, a manhã começa às 09h00 com a entrada da Banda Filarmónica da Ressur-

reição de Mira-Aveiro, seguindo-se a Missa Solene com sermão, às 11h00, celebrada na Capela de S. Pantaleão.

Durante a tarde, o Rancho Folclórico de Alvarelos sobe ao palco às 15h30, animando a festa com danças e cantares tradicionais. Um dos momentos mais esperados da celebração é a majestosa procissão em honra de S. Pantaleão, marcada para as 17h00.

A festa prossegue às 18h30 com a continuação da atuação da banda de música.

Caminhada Colorida do Coronado regressa este sábado

A Quinta de S. Romão, na vila do Coronado, volta a encher-se de cor e alegria a 19 de julho, a partir das 21h30, com mais uma edição do Coronado Colour Fa-

mily. O evento promete juntar famílias num ambiente vibrante, com muita animação, música e atividades para todas as idades.

A festa, que tem vindo a ga-

nhar destaque na freguesia, contará com bar de apoio, canhão de espuma, trio elétrico e a atuação do DJ Jonny Deep.

A atividade tem entrada livre.



AVISO

Prorrogação do prazo de elaboração do Plano de Pormenor 170 Park

Torna-se público que a Câmara Municipal de Santo Tirso na sua reunião ordinária pública de 12 de junho (item 7 da respetiva ata), deliberou, nos termos do n.º 6 do artigo 76.º do Decreto-Lei n.º 80/2015, de 4 de maio, determinar a prorrogação por mais um ano, do prazo para conclusão da elaboração do Plano de Pormenor 170 Park, estabelecido inicialmente pelo Aviso n.º 13037/2024/2, publicado na 2.ª série do Diário da República de 26 de junho.

Santo Tirso, Paços do Concelho, 17 de junho de 2025.

O Presidente da Câmara Municipal,

Alberto Manuel Martins da Costa



- Acessórios para hidráulica e pneumática
- Tubos flexíveis para todos os fins, baixa e alta pressão



Tel. 252 409 030 whatsapp: 919 319 665
Lantemil Edifício Lantenópolis 4785-628 Trofa
geral@trofahidraulica.com | geral@trofindustria.com

Câmara da Trofa reforça apoio às famílias com cheques-oferta para material escolar

A Câmara Municipal da Trofa vai reforçar, no próximo ano letivo, o apoio às famílias com filhos no ensino Pré-escolar e no 1.º Ciclo do Ensino Básico da rede pública do concelho, através da atribuição de cheques-oferta destinados à aquisição de material escolar. Segundo a autarquia, esta medida visa “promover a igualdade de oportunidades e apoiar o sucesso educativo dos alunos do concelho”.

Os valores atribuídos variam consoante o ano de escolaridade e o escalão da Ação Social Escolar (ASE). Para os estudantes do 1.º Ciclo, os montantes dos cheques-oferta são de 62 euros para o 1.º ano, 64 euros para o 2.º ano, 78 euros para o 3.º ano e 82 euros para o 4.º ano. Já para os alu-

nos sem escalão ASE, o valor será fixo e igual para todos os anos do 1.º Ciclo: 25 euros. Este mesmo montante será também atribuído a cada criança do ensino Pré-escolar.

Além do apoio financeiro, a Câmara Municipal da Trofa adianta que “os alunos do 1.º Ciclo abrangidos pelos escalões A, B e C da Ação Social Escolar vão receber, de forma gratuita, as fichas de atividades das disciplinas de Português, Matemática e Estudo do Meio, assim como um kit de material escolar”.

O funcionamento deste apoio mantém-se simples e direto. Tal como em anos anteriores, os encarregados de educação vão receber um código por SMS e/ou email, correspondente ao valor

atribuído, que poderá ser utilizado de uma só vez nos estabelecimentos comerciais aderentes. A autarquia esclarece que, para validar a compra, será necessário apresentar um documento de identificação do aluno com o respetivo número de contribuinte.

O envio dos códigos está previsto para o início de setembro e estes serão válidos até ao final do ano letivo de 2025/2026. A Câmara da Trofa alerta os encarregados de educação para a importância de manterem os dados atualizados na escola e na plataforma SIGA. Caso não recebam ou percam o código, os contactos disponíveis são o email educacao@mun-trofa.pt e os telefones 252 409 290 ou 252 409 850.

A par destes apoios, a autar-



APOIOS VARIAM ENTRE OS 25 E OS 82 EUROS

quia disponibiliza ainda um cheque-educação universal, no valor de 25 euros, para todos os alunos do Pré-escolar e 1.º Ciclo da rede pública, independentemente do escalão ASE. Este montante destina-se à compra de material

escolar e didático, incluindo cadernos, mochilas, lápis, livros, jogos didáticos, instrumentos musicais, equipamentos informáticos e vestuário ou calçado para a disciplina de Educação Física.

ExpoTrofa mostra dinamismo, mas apela a renovação

Foi com as músicas animadas e bem conhecidas do público que Quim Barreiros deu o ponto de partida do programa de concertos da ExpoTrofa, que decorreu de 2 a 6 de julho, com a chancela da Câmara Municipal da Trofa e da Comissão de Festas de Nossa Senhora das Dores.

O evento animou a Alameda da Estação e assumiu-se como montra de empresas, artesãos e associações, que aproveitaram para mostrar produtos, serviços e atividades que desenvolvem ao longo do ano.

Do ponto de vista económico, há empresas e instituições que são presença assídua e validam as potencialidades da ExpoTrofa. É o caso da Muroplaco,

empresa trofense que aproveita sempre para divulgar as novidades, este ano relacionadas com as tintas e os materiais de construção decorativos, como os ripados em madeira, o pavimento vinílico, ou o microcimento. “É sempre importante marcar presença, para destacarmos a nossa marca e mostrarmos à população que as soluções de última geração neste setor podem ser encontradas bem perto”, revelou Renaldo Cruz.

Já a DS Seguros, gerida por Márcio Mota, somou o quarto ano de participação no certame, uma vez que a experiência é “bastante positiva”. “Consideramos que a ExpoTrofa valoriza as empresas do concelho



CERTAME ANIMOU ALAMEDA DA ESTAÇÃO

e dela também conseguimos angariar muitos clientes novos”, acrescentou.

O centro de formação profissional CENFIM é outro dos repetentes no evento. “Nós pertencemos à Trofa, estamos no con-

celho há 37 anos, por isso é importante estarmos em contacto com a população e mostrarmos que estamos disponíveis para responder às necessidades das empresas nesta região fortemente ligada à metalomecânica e me-

talurgia”, referiu o diretor Adelino Santos.

Pela segunda vez presente, a Escola Profissional do Infante aproveita a iniciativa para, além de divulgar a oferta formativa, “mostrar que está inserida na comunidade”.

Ainda assim, é notório que o evento está longe da envergadura que atingiu noutros anos, não só no número de expositores, como também na quantidade de visitantes. Esta perceção levou Xavier Costa, presidente da Comissão de Festas de Nossa Senhora das Dores, a sugerir uma “reflexão” que possa “colocar a ExpoTrofa”, de novo, na mó de cima, e a tornar-se uma atividade de referência no concelho.

Má qualidade da água leva APA a desaconselhar banhos no Rio Ave

A Agência Portuguesa do Ambiente (APA) desaconselha a prática de banhos nas praias fluviais da Barca, de Bairros e do Bicho, no concelho da Trofa, devido à má qualidade da água verificada em análises recentes.

Segundo comunicado da APA, nenhuma destas zonas está atualmente classificada como zona balnear oficial, o que inviabiliza a sua utilização para fins recreativos. A recomendação visa salvaguardar a saúde pública e ga-

rantir a segurança dos banhistas.

Face ao alerta, a Câmara Municipal da Trofa anunciou o lançamento de uma campanha de sensibilização dirigida à população, com o objetivo de informar sobre os riscos associados ao

uso das praias afetadas. Serão colocados avisos informativos nos locais, reforçando a proibição da prática balnear.

A autarquia refere ainda que continuará a colaborar com as entidades competentes na pro-

cura de soluções para melhorar a qualidade da água do Rio Ave, com vista à requalificação ambiental das margens e à futura possibilidade de utilização segura das praias fluviais pela comunidade.

ATUALIDADE

Junta de Ribeirão renovada para estar “mais próxima” da comunidade e empresas

A freguesia de Ribeirão, em Vila Nova de Famalicão, assinalou o 39.º aniversário de vila com a inauguração da renovada sede da Junta de Freguesia, numa cerimónia realizada a 3 de julho.

Com um investimento municipal de 280 mil euros, a intervenção teve como prioridade modernizar as infraestruturas, melhorar o atendimento e criar condições para um serviço mais próximo e eficiente. “A antiga sede já não correspondia às necessidades dos ribeirenses e, por isso, era necessário remodelar o espaço, que tem agora boas e melhores condições para receber e ajudar a nossa comunidade”, sublinhou Leonel Rocha, presidente da Junta de Freguesia de Ribeirão.

A requalificação do edifício foi realizada em duas fases: a primeira envolveu a demolição de

estruturas antigas e a substituição das redes elétrica, de abastecimento de água e saneamento, bem como a instalação de sistemas de climatização e águas quentes sanitárias. Na segunda fase, foram concluídos os acabamentos, pavimentos, pinturas e equipamentos.

Além do novo balcão de atendimento e espaço cidadão, a sede da Junta passa a incluir salas de reuniões, zonas reservadas ao executivo e um espaço específico para a ACIF – Associação Comercial e Industrial de Famalicão. Esta parceria resulta de um protocolo entre a Junta, a Câmara Municipal e a ACIF, com o objetivo de aproximar a associação dos empresários locais e reforçar a dinamização económica da vila.

“Penso que a descentralização dos serviços da ACIF é funda-

mental para crescermos no número de associados e este espaço vai permitir encontros mais frequentes, assim como responder às necessidades do tecido empresarial da freguesia”, afirmou Hélder Filipe Costa, presidente da direção da ACIF.

A estratégia passa por potenciar a ligação à indústria e ao comércio local, dado que Ribeirão é um dos polos industriais mais relevantes do concelho. “Queremos criar mecanismos de cooperação para desenvolver projetos empresariais e estimular o empreendedorismo jovem na área industrial”, acrescentou o dirigente associativo.

Para Mário Passos, este investimento insere-se num plano mais alargado de proximidade e valorização do território. “A renovação de espaços como este é fundamental para que os cida-



VILA EM FESTA INAUGUROU SEDE RENOVADA

ãos sejam atendidos com comodidade e para que as freguesias tenham mais capacidade de resposta às necessidades da população”, destacou o autarca.

No mesmo dia, durante a sessão solene comemorativa do aniversário da vila, Leonel Rocha

revelou outros projetos em curso, como o Laboratório Artístico, a terceira fase da requalificação da escola básica, o pavilhão gimnodesportivo, a construção do novo nó de ligação à A7 e a renovação da rede viária.

Residência sénior projetada para antigo Lago Discount

O empresário Mário Ferreira, através do grupo Pluris Investments, vai investir mais de quatro milhões de euros na criação de uma residência sénior em Ribeirão, Vila Nova de Famalicão.

A nova Estrutura Residencial para Pessoas Idosas (ERPI) contará com 120 camas e deverá entrar em funcionamento no início do segundo trimestre de 2026. De acordo com o Jonal ECO, o projeto prevê a reconversão de dois edifícios atualmente devolutos no Famalicão Central Park, antigo Lago Discount, num total de 5550 metros quadrados,

sendo o investimento assumido integralmente pela Pluris Investments.

A gestão da residência ficará a cargo do Grupo STGT, especialista na área da saúde e assistência sénior. A Widerproperty, entidade gestora do espaço, sublinha que este é mais um passo na estratégia de reposicionamento do Famalicão Central Park como um espaço de uso multifuncional.

Este investimento surge poucas semanas após o arranque das obras para a instalação de um Business Center Regus e de

um projeto de co-living com 80 unidades residenciais no mesmo complexo. Estão também previstos novos equipamentos como uma creche com capacidade para 200 crianças, um funpark, uma padaria e um restaurante com 500 metros quadrados.

O Famalicão Central Park foi adquirido por Mário Ferreira no final de 2023. Atualmente, o espaço conta com várias lojas e serviços.

“O projeto de reposicionamento em curso assume a vocação multiuser do Famalicão Central Park, sendo a nova residência



NOVA VALÊNCIA VAI CUSTAR 4 MILHÕES DE EUROS

assistida o reforço dessa aposta”, Widerproperty, citado pelo ECO, afirmou Luís Loureiro, CEO da



Pub.

ASSISTÊNCIA TÉCNICA ESPECIALIZADA

PNEUS JANTES
CALIBRAGEM ALINHAMENTO



P. C. AUTO

**Reparações Auto
Mecânica Geral**

964 253 101
Chamada para rede móvel nacional

220 194 625
Chamada para rede fixa nacional

919 902 898
Chamada para rede móvel nacional

Rua José Moura Coutinho, 1720
4745-330 Muro Trofa

Lousado já tem Academia Sénior

A freguesia de Lousado, em Vila Nova de Famalicão, passou a contar com uma Academia Sénior. Aberto a 5 de julho, este é o 17.º polo da Rede de Academias Seniores do concelho, contando já com 40 participantes. O projeto, promovido pela Câmara Municipal, tem como objetivo fomentar o envelhecimento ativo e combater o isolamento e a exclusão social da população sénior famalicense.





Condutora alcoolizada detida após colisão com ambulância

Uma mulher foi detida após provocar um acidente com uma ambulância dos Bombeiros Voluntários da Trofa, em S. Romão do Coronado, concelho da Trofa.

A colisão ocorreu por volta das 17h40 de 8 de julho, quando a ambulância se dirigia para uma situação de emergência na vila do Coronado.

A viatura de socorro ficou imobilizada na sequência do embate, obrigando à mobiliza-

ção de uma segunda ambulância para dar continuidade à missão de socorro.

A condutora da viatura ligeira foi submetida ao teste de alcoolemia, tendo acusado 1,80 g/l de álcool no sangue — valor considerado crime de condução sob influência de álcool.

A mulher foi detida no local pela GNR e notificada para se apresentar a tribunal.

Homem detido por suspeitas de abuso sexual de menores

A Polícia Judiciária deteve em Vila Nova de Famalicão, no dia 9 de julho, um homem de 54 anos, no âmbito de uma investigação por crimes de abuso sexual de crianças e importunação sexual agravada. De acordo com o Departamento de Investigação Criminal de Braga da PJ, as vítimas são duas adolescentes, de 15 e 16 anos, ambas familiares diretas do suspeito.

O caso começou a ser investigado após uma denúncia apresentada pela vítima mais velha, que relatou um ato sexual de relevo recentemente praticado pelo arguido. Segundo a PJ, a jovem revelou ainda ter sido alvo de abusos continuados entre os seis e os dez anos de idade.

No decorrer das diligências, as autoridades apuraram a veracidade dos factos denunciados e identificaram “pelo menos mais uma vítima”, indicou a Polícia Judiciária.

O suspeito foi detido fora de flagrante delito e apresentado às autoridades judiciais competentes, que determinaram como medidas de coação a obrigação de apresentações bissemanais na polícia e a proibição de se aproximar das vítimas, devendo manter uma distância mínima de 500 metros.

O processo está a ser acompanhado pelo Departamento de Investigação e Ação Penal (DIAP) de Vila Nova de Famalicão.

Desmantelado grupo suspeito de assaltos violentos

A Polícia Judiciária, através da Diretoria do Norte, desmantelou, 7 de julho, um grupo criminoso responsável por uma vaga de assaltos violentos a residências no Norte do país, incluindo nos concelhos de Santo Tirso e Vila Nova de Famalicão. A operação policial, que também passou na Póvoa de Varzim, culminou na detenção de quatro suspeitos — três homens e uma mulher, com idades entre os 24 e os 47 anos.

Entre janeiro e junho deste ano, o grupo terá cometido pelo menos 11 assaltos à mão armada, quase sempre durante a madrugada e com recurso a extrema violência. As vítimas, com idades entre os 60 e os 92 anos, eram maioritariamente idosos com problemas de saúde ou mobilidade reduzida, o que as tornava alvos vulneráveis.

Em Famalicão e Santo Tirso, os casos conhecidos envolveram invasões a residências onde



GRUPO COMETEU ASSALTOS ENTRE JANEIRO E JUNHO

os suspeitos ameaçavam as vítimas com armas de fogo, agredindo-as fisicamente para obter informações sobre onde guardavam dinheiro e objetos de valor. Os assaltantes conseguiram arrecadar ilicitamente montantes estimados em centenas de milhares de euros.

Segundo a PJ, o grupo atuava de forma estruturada, recolhendo previamente informações sobre os alvos para garantir maior eficácia nos assaltos. Durante a

operação de segunda-feira foram apreendidos elementos de prova significativos: armas de fogo utilizadas nos crimes, ouro, dinheiro (na ordem das dezenas de milhares de euros), cinco viaturas automóveis e diversos materiais usados para ocultar as identidades dos suspeitos.

Os detidos, com antecedentes por crimes contra o património, foram presentes às autoridades judiciais para interrogatório e aplicação de medidas de coação.

Bombeiros de Riba de Ave celebram 75 anos com ampliação do quartel

A Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Riba de Ave comemorou, a 5 de julho, o 75.º aniversário, numa cerimónia que contou com a presença do secretário de Estado da Proteção Civil, Rui Rocha, e do presidente da Câmara Municipal de Famalicão, Mário Passos. Esta data assinalou também o lançamento da primeira pedra da ampliação do quartel, um projeto essencial para o aumento do parque de viaturas e da área destinada ao fardamento.

Maria José Gonçalves, presidente da direção da corporação, referiu que esta obra “é uma necessidade que surge do crescimento da corporação” e pretende “melhorar as condições operacionais e de apoio à comunidade”.

As comemorações ficaram também marcadas pela inauguração do Monumento ao Bombeiro, símbolo de homenagem à dedicação destes profissionais, e pela recuperação do primei-



CERIMÓNIA CONTOU COM HOMENAGEM AOS BOMBEIROS

ro veículo da corporação, o PS1 Bedford, restaurado no próprio quartel. Este veículo representa uma homenagem àqueles que deram início à história da instituição.

Mário Passos destacou a importância da corporação no concelho, afirmando que, à semelhança das outras estruturas existentes, é “exemplo nacional na prestação de socorro

à população”. “Para além do espírito de missão há um esforço muito grande das suas direções de fazer sempre mais e melhor”, acrescentou.

Durante a cerimónia houve também espaço para a imposição de insígnias e condecorações, reconhecendo o trabalho e a dedicação de diversos membros da associação.

ATUALIDADE

Santo Tirso celebrou 40 anos de cidade com homenagem a 55 personalidades e instituições

Santo Tirso assinalou o 40.º aniversário da sua elevação a cidade, com uma sessão solene que teve como ponto alto a entrega de medalhas municipais de mérito a 55 personalidades e instituições locais.

O presidente da Câmara Municipal, Alberto Costa, considerou o momento um marco importante na história do concelho, sublinhando a relevância do percurso de desenvolvimento que Santo Tirso tem vindo a percorrer nas últimas décadas. “Esta cerimónia tem grande significado pessoal e institucional para mim: uma das coisas de que mais gosto me dá no exercício das funções que desempenho é reconhecer e valorizar aqueles que todos os dias lutam, trabalham e se esforçam para afirmar Santo Tirso a nível regional, nacional e mesmo internacional”, afirmou.

No Grau Ouro, foram distinguidos a Casa do Povo do Rio Vizela, pelo mérito cultural, e o Centro Recreativo e Popular da Juventude de Água Longa, na área desportiva. No setor social, receberam a distinção os padres Domingos da Costa Monteiro de Oliveira, Germano Ferreira Leça e Avelino Martins da Sil-

va, o Jardim Escola João de Deus e, a título póstumo, João Gandra da Cruz. No domínio educativo, foi homenageada a Associação de Pais e Encarregados de Educação dos Alunos do Colégio Santa Teresa de Jesus. O setor empresarial também foi reconhecido com a atribuição de medalhas à COOPAVE - Cooperativa dos Agricultores de Santo Tirso e Trofa, Barbearia Bela, Andrade & Pinto, Dux Interiores, Coelho & Moura, Malhas da Torre, Conduril Engenharia, Endutex, F Martins Shirt Factory e ADA Fios.

Já no Grau Prata, foram homenageadas várias entidades e cidadãos em diversas áreas. Na cultura, receberam a distinção a Associação Cultural, Desportiva e Recreativa de Cabanas, os ranchos folclóricos de S. Pedro de Roriz e de S. Mamede de Negrelos, o Grupo Coral da Paróquia de Santa Eulália da Palmeira e Hilário António Sineiro Machado. No desporto, foram reconhecidos o Clube Automóvel de Santo Tirso, Ivo Vieira, Orlando Ramin, Carlos Moura, a Associação Recreativa da Torre, a Associação Desportiva Cultural Recreativa Mourinhense, o Núcleo do Sporting de Santo Tirso, Vítor Macha-



DIA DA CIDADE DE NOVO MARCADO POR HOMENAGENS

do Ferreira e Diogo Meireles da Costa. Na área da saúde, foram distinguidos Adalberto Carneiro e Maria Júlia Silva Dias. Na vertente social, receberam a medalha o padre José Carlos de Azevedo e Sá, a delegação de Santo Tirso da Cruz Vermelha Portuguesa, o Lar Familiar da Tranquilidade, o Centro Social e Paroquial de Vilarinho, o Centro Social de Burgães, a Casa de Acolhimento Sol Nascente e a Associação de Solidariedade Social S. Tiago de Rebordões.

No setor educativo, foram homenageadas as associações de pais da Escola Básica do Ave - Vila das Aves, da Escola Preparatória de S. Rosendo, da Escola Secundária D. Dinis e do Instituto Nun'Alvres, bem como Maria Ernestina Cunha e Sousa. Na área profissional, foi distinguido o comissário Luís Manuel Rodrigues Ferreira. No setor empresarial, as distinções foram atribuídas à INEMER - Indústria de Elementos Roscados, Dionísio Monteiro & Filhos, Rui Carneiro & Soares, Vidraria Marques de Mário Marques da Silva, Cedilha D'aldeia, Padaria S. Tomé, Godilac II e à

Associação Empresarial do Baixo Ave (AEBA).

“Os extraordinários são todos aqueles que a Câmara Municipal homenageia, por tudo o que fizeram pelo progresso de Santo Tirso e pelo exemplo inspirador que representam”, disse Alberto Costa, que considera as homenagens uma forma de dignificar o presente e preservar a memória coletiva do município.

O autarca destacou também o esforço coletivo realizado nos últimos anos, em particular face às dificuldades provocadas pela pandemia. Recordou investimentos na modernização de escolas e espaços públicos, a ampliação da rede de água e saneamento, bem como medidas de apoio à cultura, ao ambiente e ao desporto. Houve também, segundo Alberto Costa, uma redução da carga fiscal sobre famílias e empresas e um reforço dos apoios dirigidos aos jovens.

Festas de S. Bento voltam a ser um sucesso

A sessão solene esteve integrada nas festas de S. Bento, que regressaram à cidade entre 6 e 13

de julho e voltaram a afirmar-se como um dos maiores eventos populares da região, atraindo milhares de pessoas.

Com um cartaz musical de luxo e uma programação pensada para todas as idades, as festas deste ano ficaram marcadas por verdadeiras enchentes nos grandes concertos. Daniela Mercury, no dia 10 de julho, e Mariza, a 12, foram os principais destaques, enchendo por completo os espaços dedicados aos espetáculos e proporcionando noites memoráveis na cidade. Também os Hybrid Theory, banda tributo aos Linkin Park, no dia 11, mobilizaram milhares de fãs, comprovando a aposta da organização na diversidade musical.

O programa incluiu dezenas de iniciativas espalhadas por vários espaços da cidade, como o Arraial dos Carvalhais, o habitual “Há Baile no Largo”, a animação de rua e as arruadas. A tradição religiosa também voltou a ter lugar de destaque, com a procissão em honra de S. Bento, realizada no último dia, a 13 de julho, reunindo milhares de fiéis nas ruas, num momento de grande significado para a comunidade.



FESTA COM ENCHENTES EM TODOS OS GRANDES CONCERTOS

Santo Tirso entrega sete casas reabilitadas em Monte Córdova

A Câmara Municipal de Santo Tirso concretizou mais um passo no plano de reabilitação e disponibilização de habitação social ao entregar sete apartamentos totalmente renovados a famílias do concelho. A cerimónia decorreu em Monte Córdova e mar-

cou a conclusão das obras de requalificação dos três blocos habitacionais, através de um investimento de mais de 360 mil euros.

A intervenção teve como foco a melhoria das condições de conforto e eficiência energética das habitações, com “a aplicação de

isolamento nas paredes exteriores, a troca das caixilharias por novas, equipadas com rutura térmica e vidro duplo, e a substituição dos esquentadores por bombas de calor para preparação de água quente”.

Esta iniciativa integra-se na

Estratégia Local de Habitação do Município de Santo Tirso, que prevê um investimento total de cerca de 8,5 milhões de euros até 2026.

“Queremos assegurar que todos tenham acesso a uma habitação digna, contribuindo para

uma população com qualidade de vida e para o desenvolvimento sustentável do concelho”, referiu a Câmara Municipal em comunicado.

O plano municipal inclui a entrega de mais habitações até ao final deste ano.

Famalicão assinalou 40 anos de cidade com homenagem a cidadãos e instituições

Vila Nova de Famalicão comemorou, a 9 de julho, o 40.º aniversário da elevação a cidade com uma cerimónia marcada pelo reconhecimento público de dezenas de personalidades e instituições locais. Rosa Serra, enfermeira paraquedista natural de Ribeirão e pioneira na integração do primeiro corpo feminino militar das Forças Armadas Portuguesas, foi distinguida com a Medalha de Honra da Cidade, o mais alto galardão municipal.

“Estou comovida pelo reconhecimento que me foi feito, ao meu trabalho na Guerra do Ultramar. Foi uma parte da minha vida que permanece, pelas incidências da guerra, que guardo com sentido de missão cumprida”, afirmou Rosa Serra, que atualmente reside em Cascais e regressou a Famalicão para a cerimónia, onde reencontrou antigos colegas de missão. “Ser reconhecida na minha terra é motivo de orgulho. Nasci em Ribeirão e estudei no Liceu Camilo Castelo Branco, mas parti muito nova. Hoje encontro uma cidade completamente diferente”, acrescentou.

O presidente da Câmara Municipal,



PERCURSO DE “CRESCIMENTO” DA CIDADE EVIDENCIADO EM DIA DE FESTA

Mário Passos, destacou o percurso de Rosa Serra como exemplo de superação e entrega. “É um ato de justiça que Famalicão lhe presta, pelo orgulho que sentimos no seu percurso e exemplo”, afir-

mou o autarca, que aproveitou o momento para sublinhar a importância de valorizar as pessoas e as histórias que construíram a cidade.

Além da entrega da Medalha de Honra, a cerimónia serviu também para distinguir outras 50 personalidades e entidades famalicenses com Medalhas de Mérito Municipal, em várias categorias. “O desenvolvimento de uma cidade não se mede apenas por obras ou números — mede-se, sobretudo, pelas pessoas que a constroem todos os dias com o seu talento, dedicação e generosidade. E é também graças a esse contributo que Famalicão é hoje uma cidade mais forte, mais coesa e mais humana”, referiu Mário Passos.

Na área autárquica, foram homenageados os presidentes de junta que concluíram os respetivos mandatos, assim como cidadãos que desempenharam funções de serviço público. A Associação Gerações foi distinguida com a Medalha de Mérito Municipal de Benemerência.

Na cultura, o reconhecimento coube a várias figuras e entidades: o professor Carlos Gomes, fundador da Arteduca; o escritor Jorge Reis-Sá; o camiliano José Manuel Oliveira; o fotógrafo e editor Libório Silva; a pintora Maria Filomena Pereira; a professora e ex-diretora do Agrupamento de Escolas D. Sancho I, Helena Pereira; e a arquiteta e ilustradora Marta Vilarinho de Freitas. Foram ainda distinguidos os Agrupamentos de Escuteiros de Castelões e de Cabeçudos, a Fraternidade de Nuno Álvares de Pousada de Saramagos, o Rancho Folclórico Santa Leocádia de Fradelos e as Escolas Profissionais Forave e CIOR.

Na área da ciência, o primeiro-tenente engenheiro Pedro Castro Fernandes re-

cebeu a Medalha de Mérito Municipal de Ciência, pelo trabalho desenvolvido em inovação tecnológica com aplicação no setor marítimo.

O desporto também foi contemplado com distinções: Miguel Ribeiro, presidente da SAD do Futebol Clube de Famalicão, a Associação Recreativa, Cultural e Desportiva da Graxa, a Associação Recreativa e Cultural de Vale São Cosme e o Clube Motard Escorpões receberam a Medalha de Mérito Municipal Desportivo.

No setor económico, a autarquia prestou homenagem, a título póstumo, a Gabriel Alves Couto, Alberto Couto Alves e Manuel Ferreira Martins, fundadores, respetivamente, das empresas Gabriel Couto, Grupo ACA e Grupo Campicarn. Foram também reconhecidas as empresas Fábrica de Botões Elite, Francisco de Oliveira & Cia, Carnes Longo, RNM, S. Nogueira & Cia e Telefama.

Durante a cerimónia, Mário Passos recordou o percurso de crescimento de Famalicão nas últimas quatro décadas, referindo a cidade como “cosmopolita, palpitante” e com projeção nacional e internacional. “Tudo isso aconteceu porque a autarquia, empresas, instituições e cidadãos anónimos contribuíram para o que somos hoje: uma terra dinâmica, empreendedora e cheia de vida”, sublinhou.

O presidente da Câmara aproveitou ainda para projetar o futuro do concelho, garantindo que Famalicão continuará a apostar no desenvolvimento sustentável e na inovação. “O que fizemos até aqui é admirável — mas o melhor ainda está para vir. E vai acontecer porque estamos juntos a construir esse futuro, com seriedade, com trabalho e com ambição”, rematou.

Identifique e proteja o que é seu. É grátis até ao fim de 2025!

Identifique os limites do seu terreno na plataforma BUPi online ou num balcão BUPi, de forma gratuita, até 31 de dezembro de 2025.

Saiba mais em bupi.gov.pt



Saiba mais aqui:



PARCERIAS INSTITUCIONAIS:



FINANCIADO POR:

COMPETE 2020

PRR

Financiamento Inter-Municipal

ATUALIDADE

Santo Tirso lança pacote de obras de 10 milhões de euros

A Câmara Municipal de Santo Tirso prepara-se para iniciar, ainda este verão, um conjunto de obras públicas em várias freguesias do concelho, num investimento total que ultrapassa os dez milhões de euros. As intervenções abrangem áreas como a requalificação urbana, saúde, desporto, juventude, ambiente e acessibilidades.

Com o investimento mais elevado deste pacote, a requalificação da Estrada Municipal 513, em Vilarinho, custará mais de 2,8 milhões de euros. Está igualmente prevista a requalificação da ligação da Ermida à Zona Industrial da Poupa, numa obra que ultrapassa o milhão de euros.

A autarquia anunciou ainda a conclusão do concurso público para a empreitada de saneamento em Roriz. A obra, no valor de 3,25 milhões de euros, será realizada pela empresa Águas do Norte e permitirá estender a rede de saneamento a toda a freguesia.

Entre os projetos adjudicados estão também o Espaço do Município na Junta de Freguesia de Rebordões, com um investimento de 80 mil euros, e a requalificação da Avenida Comendador Manuel Almeida e da Rua da Carvoeira de Cima e de Baixo, na União de Freguesias de Santo Tirso, Couto (S. Cristina e S. Miguel) e Burgães, num total de 430 mil euros.

Já em Água Longa, está prevista a requalificação de um troço da Rua de Santo António e da Rua dos Lameirões, num valor próximo dos 395 mil euros.

Na área ambiental, está adjudicada a criação do Parque Ribeirinho da Ponte de Pau, na Agrela, com um custo estimado de 575 mil euros.

A construção da Casa da Juventude em Santo Tirso, orçada em cerca de 400 mil euros, está também prevista arrancar este verão.

Na área da saúde, o Município prevê investir cerca de 185 mil

euros na sede do Agrupamento de Centros de Saúde de Santo Tirso e Trofa e mais de 280 mil euros na Unidade de Saúde Familiar do Veiga do Leça.

O setor desportivo verá melhorias no Parque Urbano Sara Moreira, onde será substituído o relvado sintético, num investimento de 135 mil euros.

Com estas intervenções, a Câmara Municipal de Santo Tirso diz estar a garantir “uma resposta integrada às necessidades atuais e futuras das comunidades”, apostando na coesão territorial e no desenvolvimento sustentável.

Requalificação da EM510 em Sequeirô concluída

Está concluída a requalificação da Estrada Municipal 510, em Sequeirô, numa intervenção que envolveu um investimento superior a 405 mil euros. As obras abrangeram uma extensão de 1450 metros, entre o Po-



ESTÁ CONCLUÍDA EMPREITADA EM SEQUEIRÔ

lidesportivo da Lama e o limite do concelho, e tiveram como principais objetivos a valorização da infraestrutura viária e o reforço da segurança rodoviária.

O presidente da Câmara, Alberto Costa, deslocou-se ao local para uma visita de trabalho, acompanhado por Eurico Tavares, presidente da Junta da União de Freguesias de Areias, Sequeirô, Lama e Palmeira. No terre-

no, os autarcas puderam verificar as melhorias realizadas, que incluíram a substituição do antigo pavimento de cubos de granito por um novo tapete betuminoso, a instalação de redes de drenagem de águas pluviais, infraestruturas elétricas e de telecomunicações, bem como a colocação de sinalização e equipamentos de segurança rodoviária.

Santo Tirso inaugurou Espaço do Cidadão em Roriz

A população de Roriz já pode tratar de dezenas de assuntos do dia a dia sem sair da freguesia. O Município de Santo Tirso inaugurou, a 14 de julho, o novo Espaço do Município e o novo Espaço Cidadão, instalados no edifício da Junta de Freguesia, permitindo uma maior proximidade entre os serviços públicos e a população.

Com esta abertura, a autarquia reforça a aposta na descentralização do atendimento municipal, evitando que os cidadãos tenham de se deslocar aos Paços do Concelho sempre que precisam de resolver questões relacionadas com a Câmara ou com outros serviços públicos.

A intervenção no edifício da

Junta de Freguesia representou um investimento de 86 mil euros e permitiu criar três áreas distintas: um espaço dedicado ao atendimento ao público, uma zona de trabalho para os funcionários e para o presidente da Junta, e ainda instalações sanitárias adaptadas a pessoas com mobilidade reduzida.

Nos novos espaços agora em funcionamento, os habitantes de Roriz podem tratar praticamente dos mesmos assuntos que são disponibilizados no Espaço do Município dos Paços do Concelho, com exceção dos relacionados com Urbanismo, cartão Andante, Transportes Urbanos de Santo Tirso (TUST) e sistema Pedala.



VALÊNCIAS ESTÃO DISPONÍVEIS NA SEDE DA JUNTA DE FREGUESIA

Entre os serviços acessíveis estão, por exemplo, o pagamento da renda de habitações municipais, pedidos relativos a transportes e refeições escolares, ações relacionadas com licencia-

mento de espetáculos ou de ocupação do espaço público, marcação de vacinas para bebés, inscrição na horta urbana da Fábrica de Santo Thyrsso, ou ainda a requisição de recolha de resíduos

verdes e monos. A estes juntam-se outros serviços como o pedido de eliminação de ninhos de vespa velutina, licença especial de ruído, campanhas de esterilização de animais ou o acesso ao cheque veterinário.

No caso do Espaço Cidadão, a oferta é ainda mais abrangente, permitindo aos residentes tratar de mais de 170 serviços da Administração Central. A renovação da carta de condução, a alteração da morada do cartão do cidadão, o pedido do Cartão Europeu de Seguro de Doença, a marcação de consultas ou a apresentação de despesas da ADSE são alguns exemplos dos assuntos que podem ser resolvidos localmente.

Bombeiros de Vila das Aves celebram 48 anos com novo veículo

Os Bombeiros Voluntários de Vila das Aves comemoraram o 48.º aniversário, numa sessão que, além da atribuição de medalhas a elementos do corpo ativo, ficou também marcada pela apresentação de

um novo Veículo Especial de Combate a Incêndios (VECI).

Este equipamento permitirá à corporação responder de forma mais eficaz às ocorrências em contexto florestal. A viatura foi adquirida com o

apoio financeiro do empresário José Gonçalves, da empresa JMMGonçalves.

Os presidentes de Junta das freguesias da área de intervenção dos bombeiros entregaram equipamentos informá-

ticos essenciais para a digitalização do verbete do INEM, medida que permitirá melhorar a eficiência dos serviços de emergência.

Os bombeiros com dez e 20 anos de assiduidade foram

homenageados pela Liga dos Bombeiros Portugueses, num gesto de reconhecimento pelo compromisso e dedicação contínua ao voluntariado e ao socorro da população.

Companhia Os Quatro Ventos apresenta “Gladiadores” na Fábrica de Santo Thyrso

A Companhia de Teatro Os Quatro Ventos (CT4V) estreia, nos dias 25, 26 e 27 de julho, pelas 21h00, na Fábrica de Santo Thyrso, a peça “Gladiadores”, uma proposta contemporânea da obra expressionista de Alfredo Cortez. A produção marca uma aposta arrojada da companhia em teatro de intervenção, recuperando um texto com mais de 90 anos, que rompe com o naturalismo que marcava o teatro português da época e expõe, em tom de farsa satírica, os mecanismos do poder absoluto e da manipulação mediática. Através de uma linguagem alegórica e exigente, a peça convida à reflexão sobre os ciclos da História e a fragilidade das democracias. “A sua atualidade é desconcertante e por isso, necessária”, sublinha a CT4V, que vê nesta encenação “um gesto cívico de resistência artística”.

A encenação está a cargo de Pedro Ribeiro, diretor artístico da companhia, que conta com



PEÇA APRESENTADA NA FÁBRICA DE SANTO THYRSO

um percurso premiado nas áreas da ópera e do teatro. Com formação pela ESMAE, Gulbenkian e Soares dos Reis, o encenador português tem somado elogios da crítica internacional, incluindo da The Times e da Bachtrack, pelo seu trabalho em palcos como a Royal Opera House.

Fundada em Santo Tirso, a CT4V celebra este ano duas décadas de atividade. Com um forte enfoque na dramaturgia por-

tuguesa e na formação artística da comunidade, a companhia desenvolveu ao longo do primeiro semestre o programa “Educar nas Artes de Palco”, que culmina agora com esta nova produção.

Os bilhetes estão disponíveis por oito euros. Há ainda descontos para estudantes, grupos e associados. As reservas podem ser feitas pelo número 964 310 500 ou através do email ctosquatroventos@gmail.com.

Devesa Sunset traz jazz, folk e pop ao Parque da Devesa em agosto

O Devesa Sunset regressa ao Parque da Devesa, em Vila Nova de Famalicão, com um cartaz que promete animar as sextas-feiras de agosto com música e natureza. Os concertos, de entrada livre, começam sempre às 19h00, juntando o pôr do sol e a serenidade do lago do parque, em quatro noites de verão com programação diversificada.

A 1 de agosto, o palco recebe os britânicos Get The Blessing, quartetos de jazz-rock formado por Clive Deamer, Jim Barr, Pete Judge e Jake McMurchie, cujo percurso inclui colaborações com nomes como Radiohead, Portishead e Massive Attack. A banda apresenta em Famalicão o seu mais recente trabalho, “Pallett”.

A 8 de agosto, o emblemático grupo português Clã regressa a Famalicão, desta vez num formato acústico que permitirá uma nova leitura dos clássicos e das músicas mais contemporâneas



CLÃ ATUAM A 8 DE AGOSTO

do repertório da banda.

No dia 15, a revelação no panorama da música nacional Ana Lua Caiano sobe ao palco com o seu álbum de estreia “Vou ficar neste quadrado”, considerado um dos melhores de 2024. A artista foi distinguida com o Prémio da Crítica nos Prémios Play e eleita “Melhor Artista Solo” na primeira gala Futurawards.

A encerrar o ciclo, em 22 de agosto, atua himalion, projeto do músico Diogo Sarabando. Inspirado pelo Pico e pelo soul exploratório da natureza, apresenta “WYSIATI”, produzido com o apoio de Robin Pecknold, dos Fleet Foxes. A proposta musical cruza o indie-folk com o chamber pop, marcada por uma delicada sensibilidade estética.

Na estante...



À RÉDEA SOLTA (WELLS RANCH 2)
BAILEY HANNAH

Cassidy Bowman tem normas apertadas para manter a sua boa reputação: não se envolve com habitantes locais e nunca tem casos de uma noite. Mas depois de um encontro inesperado com o ex-namorado e de umas bebidas a mais, está disposta a quebrar algumas dessas regras e a deixar-se levar por uma noite.

Para Chase Thompson, mais conhecido por Red, nunca existiu uma regra que não fosse para quebrar. Com um fraquinho por Cassidy desde os tempos de escola, não hesita em envolver-se com ela por uma única noite, aceitando a sua condição: nunca falar sobre isso.

Até que dois tracinhos rosados põem todo o acordo em causa.



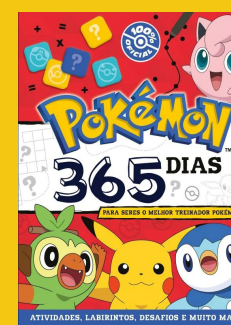
RUMI: SABEDORIA INTEMPORAL
RUMI

Descubra o sentido da vida na beleza e na verdade presente nas palavras de Rumi, um conjunto de escritos vindos do século XIII para os dias de hoje e que, mais do que manterem toda a atualidade, são verdadeiros ensinamentos intemporais que tão bem se adequam ao mundo em que vivemos.



COMO TRAVAR O FASCISMO
PAUL MASON

Num momento de tensão geopolítica e de incerteza económica global, uma ideia transforma-se em evidência: o fascismo não é uma coisa do passado. À medida que a situação da Humanidade se agrava, os movimentos de extrema-direita ganham força, como um pesadelo coletivo recorrente. Para combater este sistema, temos de compreender o seu percurso, as suas raízes psicológicas na sociedade, a teoria política que lhe dá forma e as condições que o permitem.



POKÉMON: 365 DIAS PARA SERES O MELHOR TREINADOR POKÉMON!

Torna-te no melhor Treinador Pokémon, com 365 dias de desafios.

Distingues um Snivy de um Snorlax? Consegues distinguir um tipo Pedra de um tipo Aço? E quão bom és a identificar Pokémon pelas suas orelhas?

Embarca numa emocionante aventura para descobrires as respostas a todas estas perguntas e muito mais!

CULTURA

FAMAFOLK celebra culturas do mundo de 31 de julho a 3 de agosto

O Festival Internacional de Folclore de Famalicão – FAMAFOLK regressa ao concelho no final de julho para mais uma edição que promete celebrar a riqueza da dança e da música tradicional dos quatro cantos do mundo. Entre os dias 31 de julho e 3 de agosto, grupos oriundos da Polónia, Colômbia, Chile, Bulgária, Chéquia, México, Hungria e Portugal vão dar corpo a um evento que alia cultura, tradição e diversidade.

Na 5.ª edição, o festival consolida-se como uma das principais referências culturais da região, com uma programação descentralizada que inclui atuações em Vila Nova de Famalicão, Joane e, pela primeira vez, Landim.

A Gala de Abertura terá lugar a 31 de julho, às 21h30, na Praça D. Maria II, na cidade famali-

cense, seguindo-se a Gala das Freguesias no Adro do Mosteiro de Landim, a 1 de agosto. O encerramento está marcado para o dia 2, às 21h30, no Parque da Ribeira, em Joane.

Para Ricardo Mendes Azevedo, presidente da Rusga de Joane, entidade organizadora do evento, o festival é uma verdadeira “celebração da diversidade através da dança e da música tradicional”, que ano após ano tem vindo a afirmar-se como “um palco privilegiado para o encontro de culturas”.

O FAMAFOLK conta com o apoio do Município de Vila Nova de Famalicão, das juntas de freguesia de Joane e Landim, da CCDR-Norte, da Federação do Folclore Português, da Fundação INATEL, da CIOFF Portugal, e



FESTIVAL DECORRE EM FAMILIÇÃO, JOANE E LANDIM

ainda de parceiros locais.

Esta edição será também a última do ciclo de avaliação para a atribuição do selo de qualidade do CIOFF, organização com es-

tatuto consultivo junto da UNESCO, o que poderá colocar o FAMAFOLK entre os festivais de folclore com reconhecimento internacional.

Famalicão inaugurou primeira residência universitária

No dia em que Vila Nova de Famalicão celebrou quatro décadas com o estatuto de cidade, a autarquia inaugurou a primeira residência universitária do concelho. Denominado “Vila”, o espaço dedicado ao alojamento de estudantes abre portas no centro urbano, materializando o investimento no ensino superior.

“A escolha da inauguração da Vila no Dia da Cidade não foi ao acaso”, sublinhou o presidente da Câmara Municipal, Mário Passos, durante a cerimónia de abertura. “Hoje, para além de celebrarmos a nossa história, a nossa

identidade e o nosso percurso, celebramos também o nosso futuro e apontamos caminho para aquilo que queremos ser: uma cidade aberta ao saber, que cresce e acolhe sonhos. Uma cidade que valoriza os seus jovens, uma cidade de oportunidades para todos”.

Com capacidade para acolher 91 residentes, distribuídos por 53 quartos de diferentes tipologias — incluindo estúdios e quartos adaptados para pessoas com mobilidade condicionada —, a residência foi construída na Praça D. Maria II, no antigo edifício dos serviços municipais de Ambiente.



VILA PODE ACOLHER 91 RESIDENTES

O investimento global rondou os 5,4 milhões de euros, dos quais 3,4 milhões foram financiados ao abrigo do Plano Nacional para o Alojamento no Ensino Superior (PNAES), no âmbito do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR), em parceria com a Agência Nacional Erasmus+ Educação e Formação.

Ana Cristina Perdigão, diretora da Agência Erasmus+, destacou o valor simbólico da localização da nova residência, “por ocupar o coração da cidade e dessa forma trazer os jovens estudantes para o pulsar das realidades sociais e culturais, contribuindo para a sua integração e para uma vivência que vai além da forma-

ção académica”.

A “Vila” pretende dar resposta às necessidades habitacionais dos estudantes das quatro instituições de ensino superior com presença em Famalicão — CES-PU, IPCA, Universidade do Minho e Universidade Lusíada — bem como aos investigadores ligados a centros como o CeNTI e o CITEVE.

A primeira fase de candidaturas ao alojamento decorre até 31 de julho, dirigida a estudantes deslocados com bolsa de estudos, matriculados em cursos de licenciatura, CTESP ou mestrado nas instituições de ensino sediadas no concelho.

D.A.M.A, Dillaz e Quim Barreiros na Feira de Artesanato e Gastronomia de Famalicão

● Feira de Artesanato e Gastronomia de Vila Nova de Famalicão regressa entre 29 de agosto e 7 de setembro, com entrada livre e uma programação recheada de sabores tradicionais, arte popular e muita música.

O certame decorre na Praça Mouzinho de Albuquerque e contará com atuações de grandes nomes da música nacional. Os D.A.M.A sobem ao palco no dia 2 de setembro, Dillaz atua no dia 5, enquanto Quim Barreiros promete animar o público no dia 6.

Organizada pela Câmara Municipal de Famalicão, a feira junta expositores de várias regiões do país, proporcionando uma mostra diversificada de artesanato e gastronomia, com bancas de produtos regionais, tasquinhas e espaço dedicado à cultura popular.

Cinema Paraíso regressou a Famalicão com exibições ao ar livre

● A 26.ª edição do Cinema Paraíso regressou este verão a Vila Nova de Famalicão, trazendo de novo sessões de cinema ao ar livre. Trata-se de uma iniciativa conjunta do Cineclube de Joane e da Casa das Artes de Famalicão, com o patrocínio do Município e do Instituto do Cinema e Audiovisual, que continua a atrair famílias e público de todas as idades para os espaços comunitários do concelho. Depois da exibição da animação “Flow – À Deriva” e de “Conclave” no anfiteatro do Parque da Devesa, e da sessão na freguesia da Lagoa, com a apresentação de “Ainda Estou Aqui”, o Cinema Paraíso prossegue com o filme de animação “Robot Selvagem”, que será projetado a 20 de julho, às 22h00, no Polidesportivo de Requião. Em agosto decorrem as duas últimas sessões, com “Mickey 17”, no dia 13, e com “Siga a Banda!”(2024), no dia 20, no Parque da Devesa, com início marcado para as 22h00. A entrada é livre.

ALARME

ALARMES DA TROFA[®]
Sistemas Electrónicos

Sistemas de Segurança
Sem manutenção e sem mensalidades

Deteção de Roubo e Incêndio
Câmara de vigilância (C.C.T.V)
Controle de Acessos
Sistemas Anti Shoplifting

Desde 1975 - 4 Alvarás de Segurança

Rua João Paulo II, Nº 503 (Junto à Igreja Nova) 4785 Trofa
Telf.: 252 413 672 (Chamada rede fixa nacional) alarmesdatrofa@gmail.com
Telf.: 917 630 374 (Chamada rede móvel nacional)

Rally Paper da AEBA uniu empresas e comunidade em espírito de convívio e descoberta

A Associação Empresarial do Baixo Ave (AEBA) promoveu, a 12 de julho, mais uma iniciativa inserida nas comemorações dos seus 25 anos de atividade. O Rally Paper AEBA 25 Anos, organizado em parceria com o Museu do Automóvel de Vila Nova de Famalicão, proporcionou uma tarde de desafios, convívio e networking entre empresas, empresários e outros participantes da região.

O percurso foi cuidadosamente desenhado para levar os participantes a percorrer os cinco concelhos da área de influência da associação – Maia, Santo Tirso, Vila do Conde, Vila Nova de Famalicão e Trofa – reforçando o caráter intermunicipal da AEBA e promovendo a descoberta do território. Durante o trajeto, as equipas tiveram de superar várias provas, que testaram não só

a orientação e o conhecimento da região, mas também o espírito de equipa. Um dos participantes especiais do evento foi o jornalista Henrique Garcia, que havia já participado num evento similar, também organizado pela AEBA, há 23 anos. O profissional destacou a “diversão” vivida “entre os sócios da AEBA”, que o ajudaram a orientar-se numa região onde é “estranho”.

Para José António Azevedo, presidente da AEBA, este foi mais do que um simples evento desportivo, mas também “uma experiência diferente do habitual ambiente empresarial, que é por norma mais sério e formal”. “O Rally Paper permite juntar pessoas, criar momentos de partilha e relaxamento, e ao mesmo tempo estimular o networking e a construção de novas relações”, explicou.



EVENTO PASSOU PELOS CINCO CONCELHOS ONDE A AEBA TEM INFLUÊNCIA

O dirigente destacou ainda o papel da iniciativa no reforço do sentimento de pertença e na afirmação da associação como um agente dinamizador da região: “Somos uma associação com influência nos cinco concelhos do Baixo Ave e queremos continuar a crescer, criar pontes e contribuir para o desenvolvimento

económico, territorial e pessoal das pessoas e das empresas”, sublinhou.

O Rally Paper AEBA 25 Anos integra um programa mais alargado de celebração do aniversário da associação, que já contou com eventos como uma conferência inaugural, na Maia, um torneio de padel, no concelho de Famali-

cão, e a corrida e caminhada Sunset de S. João, em Vila do Conde. Em setembro, contará ainda com um passeio de bicicleta, e, em outubro, a gala de encerramento, para a qual é convidado de honra o Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa, e que será animado musicalmente pela fadista Cuca Roseta.

Escuteiros de Santiago de Bougado celebraram 50 anos

“50 anos de alegria em cada ação!” Foi com este lema que o Agrupamento de Escuteiros 447 de Santiago de Bougado comemorou o 50.º aniversário, num momento que reuniu escuteiros, antigos elementos, familiares e a comunidade local, no Par-

que Equestre de Bougado, a 13 de julho.

A celebração contou com uma eucaristia solene, presidida pelo pároco Bruno Ferreira, que não deixou de evidenciar, como assistente do agrupamento, a data com significado especial. “O CNE, a



ANIVERSÁRIO MARCADO POR EUCARISTIA NO PARQUE EQUESTRE DE BOUGADO

Igreja em Portugal, é de facto um dos maiores movimentos de apostolado juvenil e por isso também nas paróquias é um grande movimento. Aqui em Santiago de Bougado, é um motivo de alegria celebrarmos estes 50 anos, neste ano jubilar da Igreja”, afirmou.

O sacerdote destacou ainda a importância do agrupamento como “verdadeira escola de apostolado numa comunidade”. “Quando o agrupamento funciona bem, cumprindo os seus estatutos como escola de formação, é sem dúvida um movimen-

to de evangelização muito importante ainda hoje na vida da Igreja”, sublinhou.

As comemorações dos 50 anos têm sido marcadas por diversas atividades. Entre as ações promovidas, houve atividades de angariação de fundos, com um objetivo bem definido: uma viagem à ilha de Brownsea, em Inglaterra, local onde o fundador do escutismo, Baden-Powell, realizou o primeiro acampamento escutista mundial. “Queremos reviver essas raízes e celebrar os nossos 50 anos nessa ilha, de 9 a 15 de

agosto”, adiantou a chefe de agrupamento, Ana Cláudia Silva.

O agrupamento de Santiago de Bougado conta atualmente com 88 elementos e atravessa uma fase de crescimento, após as dificuldades causadas pela pandemia. “Falamos de um trabalho de equipa ao longo das várias etapas do crescimento. Eles têm cargos, têm de respeitar uns aos outros, têm um guia a quem devem obedecer, e isso é uma preparação para o futuro, para a escola, para o trabalho, para a vida”, explicou.

COMUNICADO

pub

Eu, **Ana Maria Machado Moreira**, declaro que a **Dra. Alexandra C. Novais**, advogada, detém uma **procuração com plenos poderes**, assinada por mim em maio de 2025.

Não autorizo qualquer ato praticado em meu nome após essa data.

Isento-me de toda responsabilidade por eventuais atos praticados com base nesse documento.

Ana Maria Machado Moreira

Trofa, 17/07/2025

OPINIÃO

**Sandra Maia**

sandramaia.psicologa@linhadoequilibrio.pt

LINHA DO EQUILÍBRIO**Com os avós por perto há colo e mimo garantidos!**

Chegaram as merecidas férias escolares! E, com elas, o “desespero” de alguns pais para encontrarem soluções para ocuparem os tempos livres dos filhos. Com as alterações socioeconómicas e a necessidade de os pais trabalharem, em jornadas de trabalho, por vezes, extensas e exigentes, os avós surgem como figuras de suporte fundamentais.

Assim, os avós assumem um papel mais ativo, com novas funções que passam desde os cuidados básicos até à transmissão de valores, sendo basilares na construção da identidade e do equilíbrio emocional dos seus netos. Esta presença na vida das crianças é, muitas vezes, um “alívio” para os pais e uma oportunidade única de relacionamento entre avós, pais e netos, sendo esta relação intergeracional vantajosa, em que se geram influências recíprocas.

Na perspetiva dos netos, a casa dos avós é um espaço privilegiado para a criação e vivência de relações de cumplicidade, de amizade, de afeto e de brincadeira onde, normalmente, as regras de comportamento tendem a ser mais flexíveis, menos controladoras e, talvez, “menos disciplinadoras”. Os avós funcionam como pontes entre gerações, mais disponíveis, com a função de transmissão simbólica, como contadores de histórias e de tradições, favorecendo o sentido de pertença, ajudando no desenvolvimento de sentimentos de confiança e de segurança. Para além destes fatores, os estudos sugerem que as crianças que beneficiam do apoio dos avós, como cuidadores, são mais concentradas, calmas e relacionam-se, de forma mais satisfatória, com os outros.

Os contactos frequentes com os netos também trazem ganhos para os avós, sendo que esta convivência contribui para a prevenção da depressão, diminuindo o isolamento e o declínio cognitivo associado ao envelhecimento, pelo aumento da estimulação cognitiva, como também promove o sentimento de utilidade, além de os netos serem uma fonte de prazer. Nesta fase da vida, muitos, dizem ter agora o tempo que não conseguiram ter para os filhos! Paralelamente, os avós funcionam como mediadores emocionais em situações de crise familiar, oferecendo um ponto de equilíbrio e de continuidade da normalidade.

Para os pais, os avós representam um apoio, seja por motivos profissionais, seja



pela necessidade de ajuda na libertação de tempo para o casal. Este suporte fortalece os laços familiares e a comunicação, assim como ajuda na diminuição do stress parental, contribuindo para uma melhor gestão da saúde mental dos pais, tornando o desafio de cuidar um pouco mais leve.

Embora este apoio possa ser benéfico para todos os intervenientes, é importante reconhecer alguns riscos na possível sobrecarga emocional e física, em especial quando há inversão de papéis no ato de cuidar, ou seja, os avós assumirem o papel de pais. Alguns estudos, alertam para os impactos de stress, fadiga e de cansaço crónico nos avós cuidadores, por não serem respeitadas as suas limitações em função das exigências familiares. Outro ponto a refletir sobre os limites desta participação é a garantia que esta ocorre de forma voluntária, saudável e alinhada com as condições dos avós, especialmente quando há uma expectativa implícita de que estejam sempre disponíveis.

As férias escolares representam um período de grande conexão familiar, especialmente entre avós e netos. Quando esta convivência é equilibrada, respeitosa e bem planeada, será benéfico para todas as partes envolvidas: os netos ganham o cuidado e a presença dos avós, os pais o apoio e os avós o significado de utilidade e sentimentos de vitalidade. Do ponto de vista psicológico, esta relação traduz-se para além do apoio prático, pois representa um elo essencial entre gerações, com trocas de afeto, estabilidade e sabedoria, em que se aprende a valorizar o papel da terceira idade na sociedade, promovendo-se um envelhecimento mais ativo, afetivo e respeitado, verificando-se que com os avós por perto há mimo e colo garantidos!

Parabéns a tod@s os Avós!

**José Pedro Reis****MEMÓRIAS E HISTÓRIAS DO VALE DO AVE****Apontamentos sobre a Boa Reguladora**

O concelho de Vila Nova de Famalicão ascendeu, desde o final do século XIX, a uma posição de destaque no contexto industrial nacional, em virtude de diversos fatores que são objeto de análise sequencial. No entanto, cumpre assinalar a proeminência da localização geográfica estratégica entre Porto e Braga, cuja importância é acentuada pela disponibilidade de ligações ferroviárias em 1875.

O comboio reduzia o tempo da deslocação, facilitando a movimentação de passageiros, e sobretudo, de mercadorias. Deste modo, os negócios deixavam de estar limitados à área dos seus mercados, pois as mercadorias podiam ser introduzidas posteriormente e acompanhar as necessidades dos mercados.

A localização geográfica apresentava-se como uma mais-valia, beneficiando da proximidade da rede ferroviária. Estava, portanto, lançado o início de um período de progresso. No entanto, uma análise mais aprofundada não pode ser feita de forma simplista, sendo necessário ter em conta o elevado número de pessoas empregadas na região. Muitas destas pessoas tinham competências manuais adquiridas ao longo do tempo, pois a sua atividade profissional tinha como complementaridade ao seu orçamento familiar, realizando pequenas funções de costura, tratamento de linho, entre outras, no “conforto das suas casas”.

A “Boa Reguladora” será uma das muitas empresas que irá estabelecer-se em Famalicão, após a emissão da sua certidão de nascimento em 1892 na cidade do Porto, para apenas quatro anos depois estar já a operar na região.

Apenas decorridos dois anos após a inauguração das suas oficinas, a empresa obteve o seu primeiro reconhecimento, ao conquistar uma medalha de ouro na Exposição Agrícola e Industrial de Vila Nova de Gaia.

Esta era uma época de orgulho e apreço pelo produto, em que se procurava a excelência na produção, garantindo a qualidade superior dos produtos, que eram concebidos para durar, destacando a marca em vez de uma produção industrial desenfreada.

As feiras industriais eram numerosas, ocasiões em que se procurava evidenciar as competências de cada um na produção, e o reconhecimento do seu mérito

era atribuído através da concessão, de prémios e medalhas.

A mudança ocorrida em 1896 para Vila Nova de Famalicão foi estratégica, na medida em que permitiu usufruir de custos mais reduzidos associados à mão de obra, facilidade de acesso às vias de comunicação e proximidade a novos mercados.

As lacunas de segurança eram permanentes, exigindo a observação contínua da evolução do maior número possível de produção e também dos operários. Acima de tudo, era necessário impedir que ocorressem graves incêndios ou explosões, que normalmente resultavam em momentos de pânico para a população.

Em 1923 a empresa em questão enfrentava a necessidade de ampliar as suas instalações. Esta necessidade foi atendida pela construção de um edifício em cimento armado, uma vez que as condições de segurança eram deficientes e havia um elevado risco de incêndio ou explosão, devido à presença de materiais inflamáveis. Esta situação foi descrita no parágrafo anterior e está também relacionada com a falta de preparação dos operários para lidar com eventos de incêndio ou explosão.

Assiste-se, presentemente, a um período de crescimento exponencial. É pertinente recordar os antigos relógios presentes nas estações ferroviárias, onde se podia ler a inscrição “Boa Reguladora”

Esta imagem constitui um dos principais elementos identitários do património ferroviário, tendo proporcionado momentos de lazer a múltiplas gerações de portugueses. Ademais, impulsionou o desenvolvimento das empresas com marca “made in” Vila Nova de Famalicão, como também obviamente valorizando os seus produtos.

Estamos perante um marco significativo da identidade famalicense. Este foi um projeto industrial que envolveu centenas, ou mesmo milhares, de pessoas que teve um impacto substancial na economia local, garantindo o sustento de numerosas famílias desta região. No entanto, como tudo na vida, este processo tem um início e um fim.

Só que em 2009 a empresa foi adquirida por dois antigos trabalhadores que decidiram retomar a produção e a prestação de assistência técnica aos relógios espalhados por coleções particulares. Como consequência, a empresa passou a denominar-se Regularfama.



Amadeu Dias

A relação que quero entre a Trofa e o Rio Ave: um novo rumo para a qualidade de vida

Trofa em Primeiro — por um Concelho com mais desporto, mais cultura, mais qualidade de vida

Estimados leitores, a Trofa é uma terra com potencial, ambição e talento. E está na hora de colocarmos isso em movimento — literalmente. Há muito tempo que batalho por um concelho onde cada jovem tenha acesso à prática desportiva regular, onde cada família possa viver momentos únicos ao ar livre, e onde a cultura seja uma presença constante, e não uma exceção. Para isso, temos de investir. E vamos fazê-lo no imediato se os Trofenses nos deram essa confiança nas eleições do dia 12 de outubro.

É urgente que a Câmara Municipal da Trofa assuma um compromisso firme com o desporto e com a nossa juventude. Para que mais jovens trofenses possam praticar desporto com qualidade e segurança, é necessário construir novos equipamentos e requalificar os existentes. Sem espaços adequados, estamos a desperdiçar talento, saúde e espírito de comunidade. É por isso que, no nosso plano, estão previstos novos investimentos, instalações desportivas e zonas polivalentes, para que ninguém fique para trás. Assumo o compromisso de construir dois novos pavilhões para a prática de desportos coletivos e individuais. Só assim estaremos a dar mais condições às nossas associações, aos nossos clubes, e de um modo geral a todas e a todos os Trofenses que querem praticar desporto, mas não têm condições para o fazer.

Mas a qualidade de vida não se constrói apenas com bolas, raquetes ou sapatilhas. Acreditamos num concelho onde a vida se vive intensamente em comunidade. Precisamos de mais parques de lazer, onde pais e filhos possam conviver, brincar e praticar desporto em ambiente natural e seguro. Onde as crianças possam crescer saudáveis, rodeadas de verde e movimento, e onde o fim de semana ganhe cor e sentido. Precisamos de arborizar o nosso concelho, dando-lhe mais frescura e proporcionando espaços que aliem a natureza ao conforto de equipamentos modernos. Assumo o compromisso de construirmos um parque de lazer em cada uma das nossas freguesias, não discriminando nenhum Trofense, independentemente da freguesia onde vive.



A cultura também vai estar em primeiro plano. Pela primeira vez, os trofenses vão poder contar com um programa cultural diversificado e contínuo ao longo de todo o ano. Já não haverá meses em branco. Teremos mais concertos, sessões de cinema, teatro, espetáculos de dança, exposições artísticas e muito mais. Um concelho vivo é um concelho que oferece experiências e emoções. Um concelho sem cultura é um concelho muito mais pobre.

Tal como em alguns concelhos deste país, a leitura será para nós um marco referencial e uma prioridade. É por isso que vamos dinamizar e lançar uma nova e moderna Feira do Livro da Trofa. Um evento que decorrerá todos os anos, e não de vez em quando. Um evento que marcará o início de um novo capítulo: a Trofa como concelho dedicado à leitura, à educação e ao pensamento crítico. Queremos valorizar os leitores, os autores, as escolas, e todos aqueles que acreditam no poder transformador das palavras.

E para que tudo isto e faça mais sentido, vamos avançar com a construção de uma arena multiusos. Este será um equipamento moderno, preparado para acolher desportos de pavilhão como futsal, basquetebol, voleibol, hóquei em patins, andebol, ginástica, mas também concertos, peças de teatro, espetáculos de dança e congressos. Um espaço digno do concelho da Trofa, capaz de receber com qualidade, conforto e ambição.

Queremos uma Trofa em que todos se sintam parte. Queremos a Trofa em Primeiro — no desporto, na cultura, na educação e na qualidade de vida. A nossa coligação defende uma visão integrada, onde as pessoas contam e onde o futuro começa já hoje.

Conto consigo. Porque juntos, vamos colocar a Trofa em Primeiro.



Diamantino Costa

diamantino.costa@hotmail.com

FOLHA LIBERAL

Um Estado que sufoca - e uma Câmara que o imita

Portugal cobra mais de 4 mil taxas. Precisamos de pôr fim a este labirinto fiscal.

Num país com mais de quatro mil taxas e impostos — dos quais cerca de 2.900 cobrados pela Administração Central e 600 só pela Agência Portuguesa do Ambiente — é inevitável que se questione: como chegámos aqui? E, mais importante ainda, porque continuamos a aceitar este peso absurdo sobre as famílias e sobre quem trabalha e cria riqueza?

Estes dados constam de um estudo elaborado pela Confederação Empresarial de Portugal, em parceria com a EY e a Sérvulo & Associados. Embora tenha sido publicado em 2020, continua atualíssimo. Pior ainda do que o número de taxas, é o retrato da desorganização do Estado que o estudo expõe: falta de transparência, dificuldade em encontrar a base legal de muitas taxas, sobreposição de competências, complexidade nos processos de cobrança e até entidades públicas que desconhecem as taxas que cobram. Este descontrolo não é uma questão técnica — é uma questão política. É a consequência de um Estado que cresce sem critério e que se alimenta da complexidade para justificar a sua própria existência.

Naturalmente, esta realidade tem efeitos profundamente negativos na competitividade da economia portuguesa. A Tax Foundation classifica Portugal como o quarto país com pior competitividade fiscal da OCDE. Já o Ranking Global de Competitividade 2025, do IMD, coloca-nos na 56.ª posição em política fiscal, entre 69 países analisados.

Não são apenas estatísticas. São obstáculos reais à vida dos cidadãos e das empresas, também aqui na Trofa.

No plano local, a burocracia, a confusão fiscal e a falta de clareza são igualmente prejudiciais. Quer se trate da taxa de ocupação da via pública, das taxas urbanísticas, da taxa de resíduos, ou de licenças e autorizações para quase tudo, a vida de quem quer investir na Trofa é dificultada por um emaranhado de exigências que muitas vezes nem os próprios serviços da autarquia sabem explicar de forma clara e célere.

Tenho ouvido isto vezes sem conta, quer de pequenos empresários que tentam abrir ou remodelar um negócio, quer de cidadãos que querem fazer obras na sua habitação. A Trofa precisa de um novo



rumo, onde a Câmara seja facilitadora e não um entrave.

Além disso, quando se olha para a evolução das contas da Câmara Municipal da Trofa, vê-se que as despesas com pessoal e com aquisição de serviços cresceram significativamente nos últimos anos, enquanto os prazos médios de pagamento triplicaram e o investimento em bens de capital diminuiu. Ou seja: gasta-se mais com a máquina e menos com aquilo que realmente melhora a vida das pessoas.

É necessária uma mudança de fundo:

Transparência absoluta na cobrança de taxas municipais: um portal onde qualquer cidadão possa consultar, de forma clara e simples, que taxas existem, qual a sua base legal e para que servem.

Revisão e eliminação de taxas injustificadas ou redundantes, com o objetivo de reduzir o número de taxas municipais e facilitar a vida de todos.

Digitalização e desburocratização dos processos municipais, para que qualquer pedido ou requerimento possa ser feito online, com prazos de resposta claros e obrigatórios.

Apoio à iniciativa privada local, reduzindo os custos administrativos e fiscais de quem quer investir, criar emprego e dinamizar a economia da Trofa.

Reforma da estrutura interna da Câmara, para garantir mais eficiência na gestão e melhor utilização dos recursos públicos.

Não podemos continuar a aceitar que a confusão fiscal, a burocracia e o peso do Estado sejam o “normal”. A Trofa merece mais. Merece uma Câmara que respeite o tempo, o dinheiro e a liberdade dos seus cidadãos.

Temos que lutar por uma Câmara mais leve, mais transparente e mais amiga de quem vive, trabalha e investe no concelho.

OPINIÃO



João Mendes

A normalização do mal

1

O problema de normalizar a extrema-direita, é que essa normalização levou a outras normalizações, cada vez mais anormais.

E já nem estou a falar no abandalhamento das instituições, no livre trânsito para o discurso racista e xenófobo, nas iniciativas cada vez mais vocais para retirar direitos sociais às mulheres, na invasão violenta de apresentações de livros, na defesa de uma polícia que atire a matar nos bairros, ou na conversa estapafúrdia sobre a pureza racial de uma nação que se misturou com povos de literalmente - todo o mundo. Sempre tivemos disto por cá.

Mas usar nomes de crianças em idade pré-escolar para propaganda extremista e vídeos no Tiktok é levar o jogo para um nível de crueldade e de falta de escrúpulos que nunca pensei ver. É absolutamente repugnante.

Mas há uma boa lição a retirar daqui: com a extrema-direita, não são só as notícias que são falsas. Usar crianças para dividir e estimular o ódio é negar os princípios cristãos de que se dizem defensores. É reduzir ao ridículo pregões como “deixem as crianças em paz”. É criar condições para maior insegurança nas nossas escolas. É promover a exclusão com base num argumento tão inenarrável como o nome, num país de pessoas que, insisto, se misturaram com gente de todo o mundo. Num passado de que se dizem guardiões, apesar de conhecerem mal a sua história, como ficou claro no episódio recente sobre os muçulmanos que lutaram ao lado dos portugueses na Guerra Colonial. Porque, na verdade, tudo se resume a propaganda. E objectivo é apenas um: poder.

2

É cada vez mais complicado perceber o que pretende o CH com a sua guerra cultural contra os imigrantes.

Por um lado, acusa-os de não se integrarem, pese embora se esforce mais para evitar essa integração do que para capacitar o SNS ou apresentar soluções para o problema da Habitação.

Por outro, critica as condições de acesso dos filhos dos imigrantes à Escola Pública, algo que, justamente, permite uma melhor integração dessas crianças, nomeadamente através do estudo da nossa língua e da sua exposição à cultura, normas e costumes portugueses.

Em que ficamos?

Querem imigrantes integrados ou enfiados num gueto que agudize os seus e os nossos problemas?

Ninguém sabe. O que não surpreende, vindo de um partido que ainda há poucos anos defendia a extinção do SNS e da Escola Pública, com um líder com obra publicada sobre a obrigação moral e histórica dos europeus de receber refugiados.

3

Importa ainda referir, neste contexto, a importância do reagrupamento familiar, que o CH quer a todo o custo impedir. O mesmo reagrupamento familiar que permitiu que milhares de portugueses levassem as suas famílias para França. Os mesmos portugueses que para ali começaram a rumar na década de 60, para fugir à violência e crueldade de Salazar (percursor da corrupção moderna em Portugal, nunca é demais repeti-lo), para se ocupar dos trabalhos que os franceses não queriam fazer na construção, nas limpezas ou nos restaurantes,

e para viver nos famosos Bidonville, bairros de lata muito semelhantes àqueles que existem hoje na periferia pobre de Lisboa e não só.

Se queremos imigrantes integrados, permitir o reagrupamento familiar é uma das melhores formas de o conseguir. Caso contrário, continuaremos a ter cá sobretudo homens, que deambulam pelas ruas no final do turno, porque não têm uma família para quem voltar nem espaço para estar, em simultâneo, com os 10 outros imigrantes com quem partilham casa.

Mas voltemos a França e imaginemos Marine Le Pen a fazer o mesmo que André Ventura e Rita Matias, mas com listas de crianças de origem portuguesa. Não faltam escolas em França onde os filhos de emigrantes portugueses estão em muito maior número que a escola com mais filhos de imigrantes do subcontinente indiano em Portugal. Ou Trump, em Newark, a fazer igual número. Ou na Suíça, onde a direita mais extrema chegou a distribuir propaganda em que portugueses eram retratados como parasitas ou ratos, não me recordo bem.

Assim já é mais chato, não é?

Pois é.

Mas achamos sempre que a nós não nos pode acontecer porque somos “brancos”, não é?

Deve ser.

Até ao dia em que deixa de ser.

4

Começa com uma normalização.

E quando a primeira passa, caímos no erro de Chamberlain e, do nada, estamos a entregar os Sudetas aos nazis.

E se dúvidas restassem sobre o que nos pode esperar, nunca os europeus tiveram uma vista tão directa e privilegiada para o crepúsculo do novo regime que as forças de extrema-direita têm para o Ocidente.

Basta olhar para o outro lado do Atlântico e assistir ao colapso em directo da democracia americana. A institucionalização da oligarquia, a polícia política disfarçada de serviço de imigração, adversários políticos ameaçados e detidos, a supressão da separação de poderes ou os cortes pesados nos serviços do estado, que apesar de tudo não só não afectam, como até beneficiam grandes contratos, como aquele que garante muitos milhões anuais para a SpaceX, de Elon Musk (que já recebia de Biden, note-se). Para não falar no caso da lista de Epstein, um dos maiores escândalos de pedofilia da história, que a administração Trump prometeu revelar e que agora garante não existir. Querem ver que Trump, grande amigo de Epstein e frequentador da sua ilha dos horrores, estava na lista? Tudo parece indicar que sim. E da extrema-direita europeia nem um pio. Será que consideram Trump um pedófilo do bem?

E, claro, em cima de tudo isto, uma reforma fiscal que beneficia, sem surpresas, os ultraricos, em prejuízo de todos os outros, incluindo os ricos.

Às vezes acho piada quando vejo malta rica - nada contra, espero ser um dia - a criticar os apelos da esquerda americana para taxar os ultraricos, como se os 10 ou 20 milhões que têm no banco os qualificassem para fazer parte do 1%. Mas ainda mais genial é conseguir convencer 77 milhões de americanos, a maior parte dos quais dependente de algum serviço público, muitos deles pobres, que cortar no estado e dar borlas fiscais a pessoas com vários milhares de milhões de dólares é feito no seu melhor interesse.

Palavras para quê?

Margarida Correia Pinto
Notária

JUSTIFICAÇÃO

Certifico narrativamente para efeitos de publicação que, por escritura de hoje exarada de fis. 68, do livro de escrituras diversas nº 286-G. no Cartoric sito na Avenida de Sousa Cruz, Edifício do Centro Comercial Galáxia, 3º andar, sala 15, na cidade e concelho de Santo Tirso, a cargo da Notária, Lic. Margarida Maria Nunes Correia Pinto, foi lavrada uma escritura de justificação notarial, em que foram justificantes:

António Manuel Oliveira de Sousa, NIF 144 235 153 e mulher Maria Emília Araújo Almeida, NIF 188 122 281, casados em comunhão de adquiridos, naturais, ele da freguesia de Guimarei, concelho de Santo Tirso, ela da freguesia de Santa Cristina do Couto, concelho de Santo Tirso, residentes na Rua D. Maria Juvelina Figueiredo 309 Santo Tirso.

Pelos justificantes foi dito que são donos, com exclusão de outrem, do seguinte prédio omissso na Conservatória do Registo Predial de Santo Tirso:

Um prédio rústico sito no Lugar de Bouça freguesia de Guimarei, concelho de Santo Tirso, com a área de cinco mil oitocentos e trinta e três virgula doze metros quadrados a confrontar do norte com António Rosendo Neto Fernandes, sul com caminho de servidão, nascente com Empreendimentos Leão SA e do poente com Finieco, inscrito na respetiva matriz sob o artigo 1743, da união das freguesias de Lamelas e Guimarei com o valor patrimonial de 0.01€ e atribuído de cinco mil euros.

Que iniciaram a posse do prédio há mais de vinte anos, no ano de dois mil já no estado de casados, tendo adquirido a posse por doação verbal de Clarinda Sousa Oliveira, pelo que não são detentores de qualquer título formal que legitime o seu domínio, razão pela qual se encontram impossibilitados de comprovar a aquisição pelos meios normais.

Que desde então sempre o têm usufruído, roçando mato e colhendo lenha, gozando todas as utilidades por ele proporcionadas, com ânimo de quem exerce direito próprio, fazendo-o de boa-fé por ignorar lesar direito alheio, pacificamente porque sem violência, contínua e publicamente, à vista de eventuais interessados e de toda a gente e sem oposição de ninguém, sendo reconhecidos como seus donos por todos.

Que, dadas as características de tal posse, adquiriram a propriedade do referido prédio por usucapião.

ESTÁ CONFORME O ORIGINAL, O QUE CERTIFICO.

Cartório Notarial de Margarida Correia Pinto, 10 de julho de dois mil e vinte e cinco.

A Notária,
Margarida Correia Pinto

Julho com Torneio Internacional de Xadrez em Famalicão

A 12.ª edição do Torneio Internacional Cidade de Famalicão (TICF), de xadrez, acontece de 21 a 27 de julho, no Complexo Desportivo Vale S. Cosme.

O evento é organizado pelo Clube de Xadrez A2D, com o apoio da Federação Portuguesa de Xadrez, da Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão, da empresa Peixoto Rodrigues e da Cooperativa de Ensino Didáxis.

A iniciativa vai distribuir um total de 4500 euros em prémios, proporcionando a quem participar também a oportunidade de alcançar normas de mestre internacional e grande mestre.

No programa do evento também está incluído o Blitz Chess



INICIATIVA IRÁ DISTRIBUIR 4500 EUROS EM PRÉMIOS

Open Peixoto Rodrigues, uma competição na vertente de rápidas, válida para Elo FIDE, que acontece na manhã de 26 de julho, com um prémio de 500 euros para o vencedor.

A edição de 2025 da prova conta ainda com a realização do

2.º Estágio de Xadrez Torneio Internacional Cidade de Famalicão, dinamizado pelo mestre nacional Paulo Costa.

O primeiro prazo de inscrição termina a 30 de junho, que pode ser feita em www.ticfxadrez.com.

G.M.V./C.V.

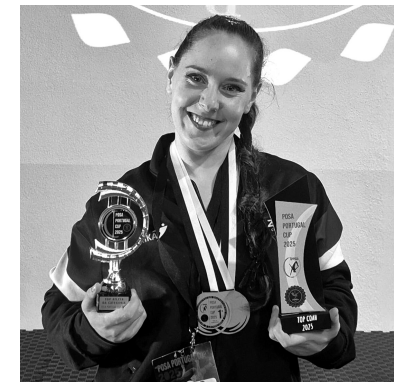
Atleta da Trofa campeã nacional em 2 modalidades aéreas

Sara Dionísio, atleta natural da Trofa e representante do Espaço Zoí Club, da Maia, conquistou o título de campeã nacional em duas disciplinas no Campeonato Nacional POSA Portugal Cup 2025, que decorreu entre os dias 4 e 6 de julho, em Lisboa.

Na competição, a atleta destacou-se ao alcançar o 1.º lugar nas modalidades de Aerial Hammock Sport e Aerial Hoop Artistic, ambas na categoria Sênior Feminino Competitivo/Elite, confirmando o seu domínio nas pro-

vas aéreas. Para além dos títulos nacionais, Sara Dionísio foi ainda distinguida com o prémio de Top Coach 2025 e recebeu uma menção especial como a melhor atleta da sua categoria em Aerial Hoop Art.

O desempenho de excelência não se limitou às prestações individuais. O Espaço Zoí Club, que acolhe a atleta trofense, arrecadou o prémio de Super Team, fruto dos 10.299 pontos acumulados ao longo do campeonato. A equipa apresentou 31 coreogra-



fias nas diferentes categorias de aéreas, arrecadando no total 29 medalhas.

Famalicão prepara Gala do Desporto e abre candidaturas

A 10.ª edição da Gala do Desporto de Vila Nova de Famalicão já tem data marcada: será no dia 9 de novembro, no Pavilhão Municipal. A autarquia deu início ao processo de candidaturas aos prémios “Famalicense D’Ouro”, que reconhecem os resultados de relevo nas épocas desportivas 2024 e 2024/2025.

As candidaturas estão abertas até 15 de setembro, através do

formulário disponível no portal do município (www.famaliao.pt), onde também é possível concorrer aos galardões atribuídos por júri. Em destaque estão as categorias de “Associação/Clube Desportivo do Ano”, “Dirigente do Ano”, “Treinador do Ano”, “Atleta Revelação do Ano Feminino”, “Atleta Revelação do Ano Masculino”, “Árbitro do Ano”, “Evento Desportivo do Ano” e

“Prémio Excelência”.

O galardão para “Evento Desportivo do Ano” voltará a ser decidido pelo voto do público, entre as três propostas mais bem classificadas pelo júri.

Na edição anterior, o município homenageou 215 agentes desportivos de 34 modalidades distintas. O “Prémio Excelência” foi atribuído à AFSA – Associação de Futebol de Salão Amador.

pub **ANDRADE & ANDRADE, LDA**

Concessionário:  **REPSOLGAS**

- Aquecimento central
- Pichelaria
- Redes de gás
- Ar condicionado
- Aspiração central
- Assistência técnica

Rua Dr. José Cardoso Miranda, 280 Tm. 939 376 250/2
Santa Cristina do Couto Tel. 252 850 341
4780-197 Santo Tirso Fax. 252 852 751
www.andrade-andrade.com e-mail: andrade_andrade@iol.pt

MEMORIAL II

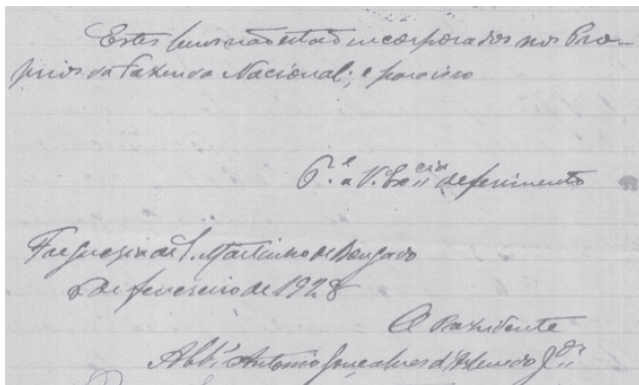
por José Manuel Cunha



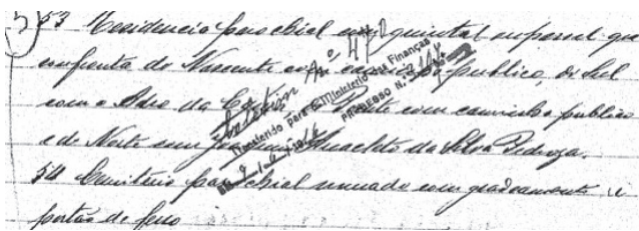
Decreto n.º 11:887 de 6 de Julho de 1926 Posse judicial dos bens - Santa Maria Alvarelhos

A corporação encarregue de promover e sustentar o culto Católico da freguesia de S. Martinho de Bougado, na pessoa do seu presidente abade António Gonçalves d' Azevedo Júnior, enviou um requerimento formal, em papel selado, pedindo ao Ministro da Justiça e dos Cultos, em conformidade com do Decreto n.º 11:887 de 6 de Julho de 1926 Art. n.º 10 e 11, a 2 de Fevereiro de 1928, a cedência dos bens descrevendo-os minuciosamente, em conformidade com o arrolamento feito em 1911, não aludindo o passal e a residência paroquial, assim como os títulos da dívida pública.

No último paragrafo do requerimento:



Importa voltar ao arrolamento dos bens de 7 de Março de 1913 para constatar a existência de um carimbo sobre o bem imobiliário, residência paroquial e quintal, a assinalar a transferência para o Ministério das Finanças:



Fica patente que estes bens já tinham sido vendidos, dado que ao serem averbados na Fazenda Nacional são colocados em haste pública para serem leiloados.

Não tenho conhecimento desse leilão, mas, no local que seria o passal e a residência é uma fábrica transformada em escritórios.

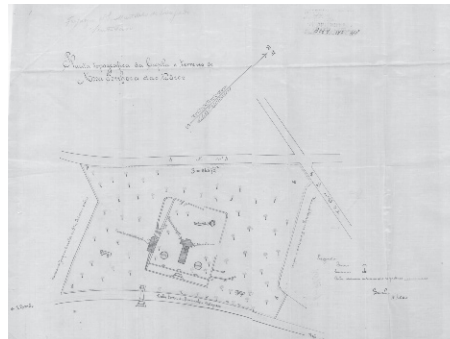
Uma outra realidade é a capela da Senhora das Dores e o espaço envolvente, porque, como o professor Pereira da Silva tão detalhadamente descreveu, era uma disposta entre a paróquia e a junta de freguesia.

O diferendo arastou-se por longos anos e nunca foi consensual entre as partes. Vejamos uma planta da junta de freguesia:



A junta reclama toda a parte mais clara e o quadrado mais escuro seria a capela e adro, pertencente à paróquia.

A paróquia apresenta a sua planta:

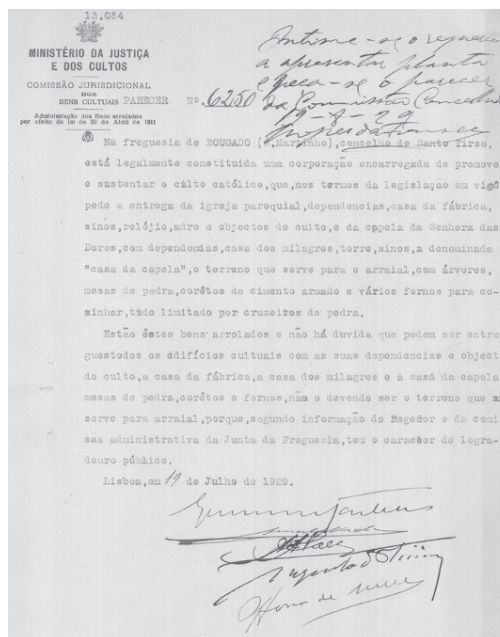


Com poderão verificar a paróquia reclama para si toda a envolveria da capela.

Apresento este diferendo só para lembrar que as divergências levam indubitavelmente a prejuízos, arrastam-se no tempo e nunca são conclusivas.

Recordo que isto é uma abordagem simplista, porque o cerne desta crónica é a devolução dos bens à igreja e não este imbróglio.

Vejamos o parecer da Comissão Jurisdicional dos Bens Culturais face ao requerimento:



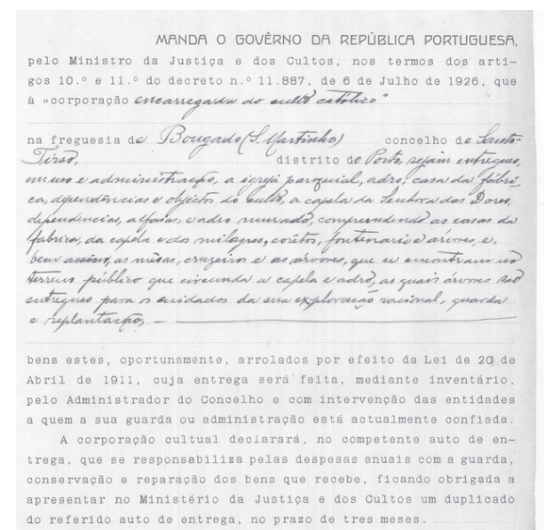
Com este parecer favorável é emitido a Portaria (figura ao lado)

Após o despacho ministerial a 16 de Junho de 1930 foi publicado no Diário do Governo I série, n.º 140 de 19 de Junho de 1930.

A 3 de Agosto de 1930 na sacristia da Igreja paroquial de S. Martinho de Bougado reuniram-se para proceder ao Auto de Entrega:

-Comissão administrativa da junta de freguesia, o presidente Joaquim Luiz de Couto Reis, os vogais Manuel Faria de Campos Dias e António Moreira da Silva

-Corporação encarregue de promover e sustentar o culto



católico, o presidente Pároco António Gonçalves d'Azevedo Júnior, e membros Padre Joaquim da Conceição Pereira e António Moreira da Fonseca Sampaio.

-Administrador do concelho António Augusto Correia de Abreu.

-Membro da comissão jurisdicional Dr. Luiz Simões Trêpa - Secretário das finanças Carlos Eugénio Torres.

No auto de entrega consta:

A Igreja Paroquial, Adro, Casa da Fábrica, dependências e objectos de culto, e a capela da Senhora das Dores, dependências, alfaias e adro murado, compreendendo as casas da Fábrica, da capela dos milagres, Coretos e fontanário e árvores bem assim as mesas. Cruzeiros fornos árvores que se encontram no terreno público que circunda a capela e o adro, as quais árvores são entregues para os cuidados da sua exploração racional, guarda e replantação. Várias alfaias tanto pertencentes à Igreja como da capela da Senhora das Dores, a saber: como paramentos objectos mobiliários destinados ao culto, imagens tanto da Igreja como da capela etc. etc. Enfim tudo o que consta da respectiva relação que foi junta à reclamação enviada ao Ministério da Justiça e dos Cultos.

Para concluir permitam-me fazer um reparo actual: aquando da elaboração do projecto dos actuais Parque Dr. Lima Carneiro e Nossa Senhora das Dores os Arquitectos e políticos não respeitaram a memória deste espaço de culto, ensino e de romagem. Pequenas obras de arte, por exemplo, deviam perpetuar as escolas primárias, o mobiliário urbano, etc.

Desabafando: é com se passasse uma esponja de vinagre sobre a nossa história e a memória colectiva, mas fica aqui esta fotografia que encontrei no processo para perpetuar o futuro:



Na próxima crónica vamos até Santiago de Bougado



PARCERIA COM MARIA HELENA | HORÓSCOPO DIÁRIO | 761 101 808

CARNEIRO

Carta Dominante: 5 de Ouros, que significa Perda/ Falha. **Amor:** Dedicar-se mais às suas amizades. Aprenda a escrever novas páginas no livro da sua vida! **Saúde:** Procure relaxar e meditar, de forma a preservar a sua estabilidade emocional. **Dinheiro:** Planifique a sua vida profissional para que possa ser mais organizado e rentabilizar o seu trabalho. **Números da Sorte:** 1, 3, 24, 29, 33, 36 **Pensamento positivo:** Vivo o presente com confiança!

TOURO

Carta Dominante: 3 de Paus, que significa Domínio. **Amor:** É possível que passe momentos agradáveis na companhia de um amigo muito chegado. **Saúde:** Respeite o horário das refeições e evite alimentos pesados. **Dinheiro:** Durante este período vai estar sob uma enorme tensão, pois as exigências vão ser muitas e o seu tempo é muito apertado. **Números da Sorte:** 7, 11, 18, 25, 47, 48 **Pensamento positivo:** Eu tenho pensamentos positivos e a Luz invade a minha vida!

GÊMEOS

Carta Dominante: 10 de Paus, que significa Sucessos Temporários. **Amor:** Poderá sentir-se um pouco confuso em relação aos seus sentimentos. **Saúde:** Seja moderado: não abuse da sua resistência física. **Dinheiro:** Um colega de trabalho pode deixá-lo numa situação muito complicada perante o seu chefe. Lembre-se que a força e a humildade ca-

minham de mãos dadas! **Números da Sorte:** 4, 6, 7, 18, 19, 33 **Pensamento positivo:** Procuo ser compreensivo com todas as pessoas que me rodeiam.

CARANGUEJO

Carta Dominante: 4 de Espadas, que significa Inquietação. **Amor:** Deixe-se de inseguranças e receios infundados e invista na conquista do seu amor. A força do Bem transforma a vida! **Saúde:** Pratique mais exercício físico, o seu coração agradece. **Dinheiro:** Todo o trabalho que tem vindo a realizar vai, finalmente, ser reconhecido. **Números da Sorte:** 9, 11, 25, 27, 39, 47 **Pensamento positivo:** O Amor invade o meu coração.

LEÃO

Carta Dominante: 7 de Copas, que significa Sonhos Premonitórios. **Amor:** Quem sabe proteger-se das emoções negativas aprende a construir um futuro risonho! **Saúde:** Cuidado com as mudanças de temperatura. Proteja-se. **Dinheiro:** A sua excelente capacidade de aprendizagem facilitará a sua ascensão profissional. **Números da Sorte:** 10, 20, 36, 39, 44, 47 **Pensamento positivo:** Eu sei que posso mudar a minha vida.

VIRGEM

Carta Dominante: O Louco, que significa Excentricidade. **Amor:** Atue de forma tranquila e harmoniosa, evitando conflitos e mal-entendidos com as pessoas que mais ama. Uma personalidade

forte sabe ser suave e leve como uma pena! **Saúde:** Possíveis dores musculares. Faça massagens que o ajudem a relaxar. **Dinheiro:** Procure poupar algum dinheiro. **Números da Sorte:** 7, 18, 19, 26, 38, 44 **Pensamento positivo:** Sou otimista, espero que me aconteça o melhor!

BALANÇA

Carta Dominante: Valete de Ouros, que significa Reflexão. **Amor:** Esteja atento, um novo amor poderá surgir a qualquer momento e não o pode deixar fugir! Sonhar é o maior tesouro! **Saúde:** Pratique um desporto que lhe permita relaxar e tonificar os músculos. **Dinheiro:** Seja responsável e esteja presente em todos os compromissos da sua empresa. **Números da Sorte:** 1, 8, 42, 46, 47, 49 **Pensamento positivo:** Eu tenho força mesmo nos momentos mais difíceis!

ESCORPIÃO

Carta Dominante: 4 de Paus, que significa Ocasão Inesperada. **Amor:** As emoções encontram-se sobrevalorizadas. Não sofra por antecipação, porque assim não viverá as alegrias e felicidades de cada momento que passa. **Saúde:** Tendência para distúrbios gastrointestinais. **Dinheiro:** Deixe o orgulho de lado e peça ajuda a um colega que o poderá ajudar a finalizar uma tarefa importante. **Números da Sorte:** 4, 9, 11, 22, 34, 39 **Pensamento positivo:** Eu acredito que todos os desgostos são passageiros, e todos os problemas têm solução.

**SAGITÁRIO**

Carta Dominante: A Imperatriz, que significa Realização. **Amor:** Seja corajoso e confesse ao mundo um amor que guarda em segredo há tanto tempo. Viva o presente com confiança! **Saúde:** Tendência para problemas renais. **Dinheiro:** Evite delegar nos outros as tarefas que lhe foram atribuídas a si. Seja mais responsável. **Números da Sorte:** 1, 2, 8, 16, 22, 39 **Pensamento positivo:** O Amor enche de alegria o meu coração!

CAPRICÓRNIO

Carta Dominante: Dama de Espadas, que significa Melancolia, Separação. **Amor:** Evite definir projetos isoladamente, pois o seu par tem uma opinião a dar. **Saúde:** Vá ao médico e faça uma consulta de rotina. Valorize mais o seu bem-estar. **Dinheiro:** A sua vida profissional tende a melhorar significativamente. **Números da Sorte:** 7, 13, 17, 29, 34, 36 **Pensamento positivo:** Vivo de acordo com a minha consciência.

AQUÁRIO

Carta Dominante: 6 de Co-

pas, que significa Nostalgia. **Amor:** Se perceber que a sua relação amorosa não está a corresponder às suas expectativas, tenha uma conversa com o seu par. **Saúde:** Faça com que a leveza de espírito seja uma constante na sua vida! **Dinheiro:** Um colega ambicioso pode prejudicá-lo para conseguir alcançar uma posição de destaque dentro da empresa onde trabalham. Mantenha-se firme na sua posição. **Números da Sorte:** 7, 11, 19, 24, 25, 33 **Pensamento positivo:** O meu único Juiz é Deus.

PEIXES

Carta Dominante: 9 de Ouros, que significa Prudência. **Amor:** Um pequeno mal-entendido pode fazer com que aja injustamente com o seu par. Preocupe-se com aquilo que você pensa sobre si próprio, faça uma limpeza interior. **Saúde:** Poderá sentir algumas náuseas e dores de cabeça. **Dinheiro:** Tenha muito cuidado pois durante esta quinzena a tendência é para a distração e a dispersão. **Números da Sorte:** 5, 25, 33, 49, 51, 64 **Pensamento positivo:** Esforço-me por dar o meu melhor todos os dias.

Farmácias de serviço

TROFA

Dia 17
F. BarretoDia 18
F. NovaDia 19
F. Moreira PadrãoDia 20
F. S. Romão e RibeirãoDia 21
F. TrofenseDia 22
F. BarretoDia 23
F. NovaDia 24
F. Moreira PadrãoDia 25
F. S. Romão e RibeirãoDia 26
F. TrofenseDia 27
F. BarretoDia 28
F. NovaDia 29
F. Moreira PadrãoDia 30
F. S. Romão e RibeirãoDia 31
F. Trofense**PROVÉRBIO
(inglês)**

“O
professor
abre
a porta,
você entra
sozinho”

ATUALIDADE



Cemitério de Vila das Aves ampliado

A população de Vila das Aves conta, desde 5 de julho, com um cemitério ampliado e renovado, após uma obra promovida pela Câmara Municipal de Santo Tirso, que investiu cerca de 300 mil euros na intervenção.

O projeto envolveu a ampliação do espaço de sepultamento, com a criação de 128 novas sepulturas organizadas em dois cantões distintos: o primeiro com 68 sepulturas, distribuídas em quatro filas, e o segundo com 60.

A obra incluiu ainda a reorganização da zona exterior de acesso ao cemitério, com a criação de

novas áreas de estacionamento, a instalação de mobiliário urbano e a plantação de árvores, o que veio, segundo o Município, melhorar “de forma significativa a qualidade e a dignidade do espaço envolvente”.

O presidente da Câmara Municipal, Alberto Costa, sublinhou o significado da obra, referindo que esta “é muito mais do que uma resposta a uma necessidade”, trata-se de “um gesto de humanidade e de respeito coletivo”. “Este é um espaço onde repousam memórias, onde se honra o passado, onde cada pedra carrega afetos e histórias de vida. Cui-

dar deste espaço é, também, cuidar de quem somos”, argumentou o autarca.

A ampliação do cemitério foi uma das obras incluídas no plano municipal para Vila das Aves, onde se incluem o Parque Silvestre do Verdeal, com um investimento de 2 milhões de euros, a requalificação da Rua João Bento Padilha, com cerca de 800 mil euros, a intervenção no Conjunto Habitacional de Ringe, no valor de 1,7 milhões de euros, a reabilitação da Avenida 4 de Abril de 1955, com 1,6 milhões de euros, e a criação do novo Espaço do Município, orçado em 62 mil euros.

Câmara de Santo Tirso aprovou voto de pesar por Joaquim Baltazar Dias

A Câmara Municipal de Santo Tirso aprovou um voto de pesar pelo falecimento de Joaquim Baltazar Dias, figura destacada da vida cívica, política, associativa e cultural do concelho.

Baltazar Dias, que faleceu no dia 3 de julho, aos 89 anos, foi recordado pelo presidente da autarquia, Alberto Costa, como “um exemplo de dedicação à comunidade, ao serviço público e ao funcionamento da vida democrática local”.

Ao longo de décadas, teve um percurso marcante, quer no associativismo, quer na cultura e no jornalismo. Foi dirigente do Clube Desportivo das Aves, ensaiador do Rancho Folclórico de Santo André, diretor artístico do Conjunto Típico Mocida-



de de Negrelos e colaborador de diversos órgãos de comunicação social locais e regionais.

Politicamente, destacou-se na

Assembleia Municipal de Santo Tirso e na Assembleia de Freguesia de Vila das Aves.

NECROLOGIA

Guidões - Trofa



Maria Emília Ferreira da Cruz
Faleceu dia 15 de julho com 93 anos. Viúva de Joaquim da Silva Santos

ROCHA FUNERÁRIAS, LDA

Alvarelhos - Trofa



José Augusto Rodrigues de Oliveira
Faleceu dia 9 de julho com 62 anos.
Falecido na Belgica

ROCHA FUNERÁRIAS, LDA

Guidões - Trofa



Edgar Gonçalves de Araújo
Faleceu dia 3 de julho com 83 anos. Casado com Guiomar da Silva Teixeira Araújo

ROCHA FUNERÁRIAS, LDA

S. Martinho de Bougado - Trofa



Ademar Soares da Cunha
Faleceu dia 6 de julho com 78 anos.

AGÊNCIA FUNERÁRIA TROFENSE, LDA

Santiago de Bougado - Trofa



Maria Rosa Dias Pinheiro
Faleceu dia 4 de julho com 91 anos.
Viúva de António Moreira de Araújo

ROCHA FUNERÁRIAS, LDA

S. Martinho de Bougado - Trofa



Arab Lakhdar
Faleceu dia 9 de julho com 74 anos.
Casado com Lucinda Ferreira da Silva

AGÊNCIA FUNERÁRIA TROFENSE, LDA

Pub.

Serviço Funerário para todo o país e estrangeiro
Conservação de Corpos
Cremações | Florista Privativa
Campas, jazigos e todo o serviço em granito ou mármore

Manuel Rocha - 939 827 031
Vitor Rocha - 939 556 059
Chamada rede móvel nacional

Telef: 22 982 70 31 Chamada rede fixa nacional www.rochafunerarias.com
agencia@rochafunerarias.com | agencia@rochafunerarias.pt

Pub.

Agência Funerária Trofense, L.da
Gerência de João Silva

Serviços fúnebres
Cremações
Embalsamamentos
Conservação de corpos
Tratamento de documentação para a Seg. Social
Caixa Geral de Aposentações e Ass. Socorros Mútuos
Funerais e Trasladações para todo o país e estrangeiro

Praceta Monge Pedro 256-F, 4785-334 TROFA
T. 252 411 381* - 917 552 595** - 912 128 052** - 912 272 920**
email: aftrofenselda@gmail.com
* Chamada para rede fixa nacional ** Chamada para rede móvel nacional

Cantinho da Saúde

por Enfermeiro Hugo Sousa

Julho Amarelo: uma oportunidade para refletir sobre as hepatites virais

Julho é o mês dedicado à consciencialização sobre as hepatites virais, uma campanha que, apesar de originária no Brasil, tem grande relevância para Portugal. As hepatites B e C, em especial, são infeções silenciosas que afetam milhares de pessoas no país e que, sem diagnóstico e tratamento adequados, podem evoluir para doenças crónicas graves, como a cirrose e o cancro do fígado.

Segundo estimativas, muitas pessoas em Portugal vivem com hepatite B ou C sem saber, já que a doença pode não apresentar sintomas durante anos. A hepatite C, conhecida como a “epidemia silenciosa”, é particularmente preocupante pelo seu diagnóstico tardio, que dificulta o tratamento precoce.

Sem tratamento, estas infeções podem causar danos irreversíveis ao fígado, culminando em cirrose e, em casos mais graves, em carcinoma hepatocelular, um tipo de câncer com alta taxa de mortalidade. Além dos impactos na saúde, as hepatites virais acarretam elevados custos para o sistema de saúde e afetam a qualidade de vida dos doentes.

A boa notícia é que a hepatite B pode ser evitada através da vacinação, já integrada no Plano Nacional de Vacinação em Portugal. Para a hepatite C, embora ainda não haja vacina, os tratamentos antivirais disponíveis atualmente curam a doença em mais de 95% dos casos.

O grande desafio é identificar os casos precocemente. Muitas pessoas vivem infetadas sem sintomas e só descobrem a doença quando os danos ao fígado já são avançados. Por isso, a campanha “Julho Amarelo” destaca a importância dos testes de rastreio, sobretudo para grupos de risco, como pessoas que receberam transfusões antes de 1992, usuários de drogas injetáveis e profissionais de saúde.

Além da ação das autoridades, a comunidade tem um papel fundamental na luta contra as hepatites. Falar abertamente sobre o tema, combater o estigma e incentivar familiares e amigos a realizar o rastreio são atitudes que



podem salvar vidas.

Para ajudar a prevenir as hepatites virais, é fundamental seguir algumas recomendações básicas:

-Vacinar-se contra a hepatite B, especialmente crianças, profissionais de saúde e grupos de risco.

- Ter cuidado com procedimentos invasivos, como tatuagens e piercings, certificando-se que são realizados em locais que respeitem normas rigorosas de higiene.

-Usar preservativo nas relações sexuais para reduzir o risco de transmissão.

-Não partilhar objetos pessoais como lâminas de barbear, escovas de dentes ou objetos cortantes.

-Fazer o teste de rastreio, especialmente se tiver fatores de risco ou se não souber o seu estado de saúde.

Para quem já convive com hepatite crónica, o acompanhamento médico regular é essencial. Monitorizar a função hepática e receber o tratamento adequado permite prevenir complicações e manter a qualidade de vida.

O “Julho Amarelo” é, portanto, uma oportunidade para refletir sobre a importância da prevenção, do diagnóstico precoce e do tratamento das hepatites virais. Cuidar do fígado é cuidar da vida, e o compromisso de todos é fundamental para garantir um futuro mais saudável para a comunidade.

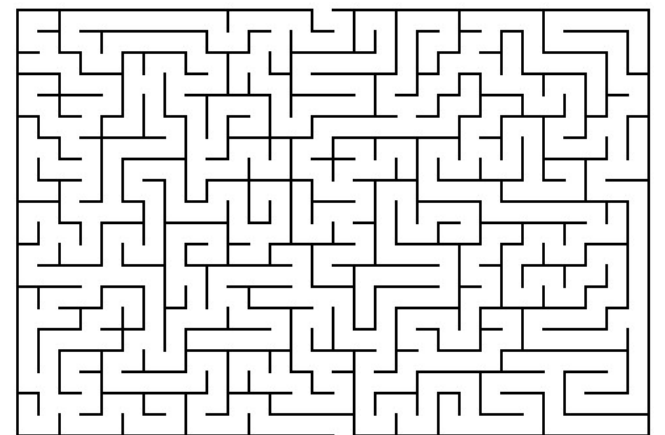
Sudoku

		9		5		6	7	*
	4		1		9	8		
5		3		2		1		
	9	4		6				7
7			9	8				3
2				4		5	1	
		8		3		9		6
		5	6		4		2	
	6	7		9		3		

		9	3		4	7		***
	1			7			3	
2				5			4	
		5	8				2	
	4		1			6		
	3			4				2
	9			1			7	
		6	7		9	1		

Labirinto

INÍCIO



Soluções da edição anterior

2	5	3	1	9	8	4	7	6
9	1	8	4	7	6	5	2	3
6	4	7	2	5	3	1	8	9
5	9	1	3	4	2	7	6	8
4	7	6	8	1	9	3	5	2
3	8	2	7	6	5	9	4	1
1	6	9	5	2	4	8	3	7
7	3	5	6	8	1	2	9	4
8	2	4	9	3	7	6	1	5

5	8	6	9	4	2	3	7	1
7	1	4	3	8	6	5	9	2
3	9	2	7	1	5	6	4	8
6	2	7	4	5	1	9	8	3
1	4	9	8	2	3	7	6	5
8	3	5	6	7	9	1	2	4
9	5	3	2	6	8	4	1	7
2	7	1	5	9	4	8	3	6
4	6	8	1	3	7	2	5	9

Plataforma de partilha de boleias nasceu em Famalicão para transformar a mobilidade

Está apostada em “revolucionar a mobilidade partilhada em Portugal” e por enquanto testa a viabilidade num projeto-piloto nascido a partir de Vila Nova de Famalicão e que também tem ação em Braga e Guimarães. A iObi, uma plataforma portuguesa de carpooling, propõe-se facilitar a partilha de boleias entre pessoas que já se conhecem ou pertencem ao mesmo contexto social ou profissional, criando os chamados “Círculos de Confiança”. O objetivo é promover uma alternativa viável ao transporte individual, reduzindo custos e emissões, sobretudo em zonas suburbanas onde o transporte público nem sempre corresponde às necessidades.

Com expectativas de alargar a operação a todo o país nos próximos meses, o fundador da plataforma, João Oliveira, assegura que a iObi foi concebida para “garantir com simplicidade, segurança e responsabilidade ambiental” o “direito” à mobilidade. O sistema SNAP (Sem Necessidade de Agendamento Prévio) é um dos trunfos apresentados, uma vez que permite “encontrar boleias em tempo real”. Também dispõe das chamadas “Rotas Parciais” e apresenta-se como serviço benéfico do ponto de vista financeiro para o consumidor, com “poupança direta” que pode mediar entre “30 e 180 euros” por mês.

Ficha Técnica

Proprietário e Editor: We do com unipessoal, Lda | Gerência: Magda Araújo | Sede: Rua de Freitas 387 r/c esq. Santo Tirso | Redação: Rua Aldeias de Cima, 280 Trofa | NIF. 506529002 Detentor 100 % capital: Magda Araújo | ERC: 126524 | ISSN 2183-4601 | Depósito Legal: 469158/20 | Diretor: Hermano Martins | Subdiretora: Cátia Veloso | site: www.jornaldoave.pt | e-mail: geral@jornaldoave.pt | Redação: Cátia Veloso e Hermano Martins | Colaboração: António Costa, José Manuel Cunha, José Pedro Reis, José Calheiros, Diamantino Costa, Amadeu Dias, Sandra Maia, Luís Filipe Moreira, João Mendes, Hugo Sousa, Sara Sousa **Fotografia:** A. Costa, Miguel Trofa Pereira, Manuel Veloso | Composição: Magda Araújo | Impressão: Gráfica do Diário do Minho, Rua de S. Brás, n.º1 Gualtar Braga | Assinatura Anual: Continente 23 €; Europa: 42 €; Extra Europa: 47€; PDF 16 € (IVA Incluído) | Avulso: 1 € Tiragem 3500 exemplares | IBAN: PT50 0007 0605 0039952000684 | Telefone: 252 414 714 | Publicidade 969848258 | Redação 925 496 905 | Nota de redação: Os artigos publicados nesta edição são da inteira responsabilidade dos seus subscritores. É totalmente proibida a cópia e reprodução de fotografias, textos e demais conteúdos, sem autorização escrita. Estatuto editorial em <http://jornaldoave.pt/index.php/estatuto-editorial>



ATUALIDADE

Refood Trofa

Alimentar a comunidade, combatendo o desperdício

Num tempo em que o desperdício alimentar continua a ser um problema global, há uma organização na Trofa que prova, diariamente, que é possível fazer diferente. Os voluntários da Refood Trofa recolhem, triagem e distribuem alimentos a quem mais precisa, transformando excedentes em solidariedade e promovendo uma cultura de consciência e partilha na comunidade.

Como um formigueiro meticolosamente organizado, onde cada elemento conhece a sua tarefa ao pormenor, assim funciona o núcleo da Refood Trofa. Quando o relógio marca as oito da noite, o armazém cedido pela APPACDM – e conseguido graças a uma benfeitora – transforma-se num centro de operações com ritmo próprio: enquanto uns preparam cabazes, outros ocupam-se da limpeza de tupperwares e frigoríficos. Mais tarde, quando a equipa do exterior chega com os donativos, uns fazem a triagem dos alimentos, outros limpam e armazenam. É

um ciclo de trabalho que se repete diariamente, com a mesma precisão de sempre. Tudo é feito com um propósito: combater o desperdício alimentar e ajudar quem mais precisa.

“Começamos por verificar o que temos nos frigoríficos, verificar a qualidade dos alimentos e começar a construir os cabazes. Tentamos sempre garantir variedade: fruta, legumes, comida confeccionada... Queremos que cada família receba um cabaz equilibrado”, explica Fernanda Silva, coordenadora da Refood Trofa.

Inicialmente, o movimento Refood surgiu com o objetivo de recolher excedentes de comida confeccionada de restaurantes. Contudo, com o tempo, a realidade foi impondo outras necessidades e a ação foi ajustada. “Os próprios restaurantes perceberam o desperdício que tinham e, gradualmente, começaram a reduzi-lo. Isso acabou por valorizar ainda mais o nosso trabalho e fez-nos alargar a nossa intervenção”, refere Fernanda Silva.



NÚCLEO CONTA COM 66 VOLUNTÁRIOS

Hoje, o foco da Refood Trofa está na entrega de cabazes alimentares adaptados às necessidades de cada família, promovendo também a educação alimentar. “Queremos que as pessoas aprendam a gerir melhor os alimentos em casa, a evitar o desperdício e a diversificar a sua alimentação. Esta experiência também nos transforma enquanto voluntários, faz-nos pensar duas vezes antes de deitar comida fora em casa”, admite.

O processo logístico é exigente e começa cedo: duas pessoas percorrem diariamente, cerca de 25 quilómetros, para chegar até restaurantes, hipermercados e padarias e recolher alimentos que, de outra forma, seriam desperdiçados. À chegada ao armazém, os produtos são separados, pesados, triados e armazenados. Nada se perde: “Tudo o que não é próprio para consumo humano é encaminhado para alimentar animais. O que não é reciclável é muito pouco, normalmente um saco de lixo doméstico por dia chega”, explica a coordenadora.

Desde o início do ano, a Refood Trofa recolheu cerca de 42 toneladas de alimentos. Este apoio chega diretamente a mais de 190 pessoas, através de cerca de 80 famílias acompanhadas semanalmente. Para além disso, as instituições sociais do concelho também recebem parte das recolhas, aumentando o alcance do apoio.

Voluntários precisam-se para o fim de semana

O projeto conta atualmente com 66 voluntários, mas há desafios que persistem. “Precisamos de reforçar as equipas ao fim de semana. Sabemos que é um período dedicado à família, mas é precisamente quando há mais necessidade de mãos a ajudar”, apela Fernanda Silva.

Outras necessidades são as caixas herméticas para o transporte e conservação dos alimentos. “Às vezes, as pessoas avaliam a qualidade da comida pela embalagem. Precisamos de caixas adequadas, para garantir que

tudo chega nas melhores condições”, ressaltou.

Em maio, a Refood Trofa realizou o primeiro encontro de voluntários, um momento de convívio e partilha que ajudou a fortalecer os laços entre quem contribui diariamente para esta causa. “Foi muito importante para todos se conhecerem melhor. Muitos trabalham em dias diferentes e nunca se cruzam, apesar de fazerem parte do mesmo projeto”.

O percurso da Refood Trofa tem sido um exemplo de crescimento sustentado e de adaptação às necessidades da comunidade. O núcleo começou com um pequeno grupo de voluntários e com o apoio de outros núcleos vizinhos, como o de Vila Nova de Famalicão, foi ganhando experiência e estruturando as suas operações. Primeiro, funcionou num espaço cedido por um casal de voluntários, que apesar das limitações, permitiu dar os primeiros passos, numa casa desabitada, na Esprela, S. Martinho de Bougado. Mais tarde, surgiu a oportunidade de se instalar no atual centro de operações, um espaço mais amplo e funcional, fruto da generosidade de quem reconheceu o impacto do trabalho desenvolvido. Ao longo do tempo, a equipa cresceu, as rotinas foram aperfeiçoadas e a resposta à comunidade tornou-se mais eficaz e abrangente.

Com a mesma disciplina de um formigueiro e uma generosidade que não conhece descanso, a Refood Trofa continua, dia após dia, a levar alimento e esperança à mesa de quem mais precisa.



EQUIPA FAZ CERCA DE 25 KM POR DIA

TEMPO

Quinta, 17	Sexta, 18	Sáb., 19	Dom., 20	Seg., 21	Terça, 22	Quarta, 23	Quinta, 24
15° 23°	13° 24°	15° 23°	15° 23°	13° 24°	14° 27°	16° 29°	17° 31°
NO	O	NO	O	NO	NO	NO	NO
0%	47%	41%	86%	22%	0%	0%	0%

CARTOON

<http://joresarmento.blogspot.pt> - <http://sarmento-news.blogspot.pt> - <http://revistaopimpolho.blogspot.pt>
PIMPOLHO DESENHO E TEXTO DE: © José Sarmento • 1719
 Matheus Reis foi ... e o final ... vai ser
 castigado com 5 jogos... da Taça de Portugal... repetido???!...!

